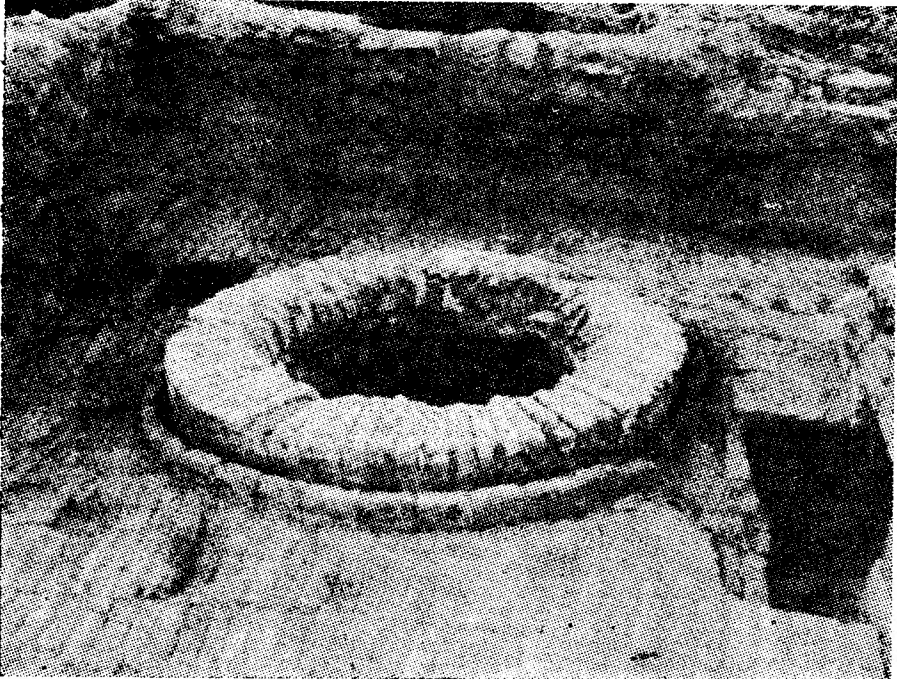


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Rebordo de uma cisterna num pateo de tijolos

A ARQUEOLOGIA REVELA O PASSADO... (I)

Uma expedição à procura

dos vestígios da Arca de Noé...

pelo dr. Macedo Mendes

Duas notícias sensacionais referentes à actividade de arqueólogos apareceram ultimamente nos jornais: uma dizia que um arqueólogo se propunha descobrir os restos da Arca de Noé, nas paragens nevadas do Monte Ararat, outra informava da descoberta das ossadas prováveis de S. Pedro, sob a grande basílica do seu nome, em Roma. A primeira notícia tinha qualquer coisa de «blague» e o arqueólogo que procurava a Arca de Noé, parece ter sido encarregado por qualquer entidade interessada de fazer muito simplesmente um levantamento topográfico da fronteira russo-turca, nessas regiões montanhosas da Ásia Menor; a segunda notícia, muito pelo contrário, pela prudência de que se revestem as declarações das individualidades responsáveis, apresenta-se verosímil, e, neste caso, tem importância capital para a História dos primeiros tempos do Cristianismo e, muito particularmente, para a História da Igreja, o que nos vem provar quão poderosa é a contribuição da Arqueologia para o esclarecimento de problemas históricos, desde que se pratique a Arqueologia com seriedade, com rigorosos métodos científicos, conforme ficou estabelecido em mais de um congresso internacional de Arqueologia. Porque, ao contrário do que pensa muito boa gente, mas desconhecedora do assunto, a técnica de uma escavação, de uma exploração arqueológica, em nossos dias, difere muitíssimo do que se fazia, normalmente, no século passado.

Efectivamente, entusiasmados por encontrarem somente o que lhes interessava, alguns arqueólogos, por vezes, notáveis, procederam desastrosamente, destruindo elementos preciosos de informação. Assim, por exemplo, Schliemann, nas ruínas de Hissarlik, realizou não uma série de escavações, mas sim de escavações, tal era a ansia de encontrar o terreno de

Priamo, que o dominava. E, quase todos os arqueólogos, que, nos meados do século passado, trabalharam na Mesopotâmia, tinham em mira o achado de baixo-relevos e estátuas, e, inconscientemente, aniquilavam elementos que muito poderiam interessar à antropologia, ao estudo da cerâmica e da epigrafia. Pior ainda seriam as rapinas levadas a cabo por improvisados arqueólogos e por aventureiros incultos, cubículos de objectos que lhes pudessem proporcionar ganhos substanciais, o que se verificaria, em larga escala, no Vale do Nilo e na Mesopotâmia. Hoje, felizmente, graças a leis protectoras, promulgadas pelos governos de quase todos os países, a Arqueologia só pode ser exercida, segundo normas nacionais, obedecendo a um mi-

(Continua na página seguinte)

Júlio Brandão

A «Associação dos Jornalistas e Homens de Letras», do Porto, resolveu tomar a iniciativa dum—como diz em circular agora recebida—«modesto monumento» ao poeta e escritor Júlio Brandão, a cuja memória devo homenagens e saudades muito afectuosas, e cuja amizade sempre me honrou. Recordo a circular a simplicidade do lírico terníssimo, simplicidade que não excluía exacta, embora desprendida consciência do seu valor. Júlio Brandão—observador arguto das mesquinhas e fraquezas dos homens e da vida—pouco usou das suas naturais faculdades de crítica e de ironia. Não gostava de humilhar, de denegrir, de restringir possíveis ou prováveis méritos, mesmo em pensamento. A sua ingenua bondade sobrelevava a sua visão lúcida de erros e defeitos alheios, e como que proibia a intervenção excessiva desta última. Era, antes de mais nada, um poeta—por vocação, decisão e intenção. Sobre tudo por vocação, claro está. Romântico, se quiserem, mas dum romantismo que se temperava na rude escola do realismo, a sua arte fugia aos exageros emocionais, mantendo-se dentro de piedosa, de carinhosa medida humana. «Farmácia Pires», «Figuras de Barro», e «Perfis Suaves» documentam essa faceta do prosador. Ainda nos versos, porém, ela se manifesta e patenteia. Queixa-se, chora sem gritos:

«Como fogem de pressa as aves emigradas,
«Como murcham de pressa as rosas de toucar»,

exclamará. E será esta a expressão elegiaca mais funda que a si mesmo consente, com o pudor característico dos verdadeiros sentimentais. Ou, então, como no «Jardim da Morte», buscará consolação à sua angústia pungente, murmurando:

«Ah! ninguém perdeu nunca as lágrimas choradas,
E só digno de Deus é quem viveu a amar».

Na Foz do Douro, onde a nossa convivência se estreitou, verifiquei a sim-

JOÃO DE BARROS

(Continua na pag. seguinte)

O PODER PRODUTIVO DOS ESTADOS UNIDOS (6)

O alto nível de vida da população americana e o futuro económico do país

Avaliado pelo menos em bens físicos e serviços, o nível de vida dos Estados Unidos da América é um dos mais altos até hoje atingidos por qualquer nação da História. O americano médio tem hoje em dia mais rendimento em dinheiro, uma alimentação mais rica, alojamento mais amplo, mais roupa, escolas e mais comodidades do que o cidadão médio de qualquer outro país.

Mas qual é o futuro deste sistema na América?

E' importante encarar as necessidades futuras da América relativamente aos meios de produção—as facilidades empregadas para a construção de fábricas, a instalação de máquinas e equipamento, a construção de casas, escolas, estradas, etc..

As estatísticas mostram que, durante os vinte anos entre as ultimas duas guerras, os americanos colocaram uma média de 12 biliões de dólares por ano em meios de produção, o que representa cerca de 15 por cento de tudo o que eles produziram.

Esta média, porém, disfarça grandes altas e baixas. A nação tinha a tendência de colocar grandes importâncias em meios de produção quando os negócios floresciam e, pelo contrário, retrair-se quando os negócios se tornavam maus. No período de 1920 a 1939, a colocação de capital em meios de produção, no melhor ano, foi quatro vezes maior do que no ano da maior baixa, apesar do facto de a produção total de todos os bens e serviços ter baixado menos de metade entre o ponto mais alto atingido no movimento para cima e o ponto mais baixo da depressão.

O sistema americano sofre da tendência de se arriscar longe e rapidamente de mais no movimento para cima e de se deixar cair rapidamente de mais durante uma depressão. Mas os americanos reconhecem o perigo e fazem esforços para nivelar as altas e as baixas da sua actividade económica. Os peritos americanos em matéria de negócios concordam que a grande chave para igualar o ciclo económico é conservar firme uma

(Continua na página seguinte)

O cardeal Spellman

confirma
que virá a Fátima

no próximo ano
à frente duma peregrinação

NOVA YORK, 12—O cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, é, como toda a gente sabe, o mais eminente dos sacerdotes americanos e, sem duvida, o mais famoso, em escala internacional, de todos os cardeais da Igreja Católica. A sua influência, como primeiro príncipe da Igreja Católica nos Estados Unidos, ultrapassa mesmo os 25 milhões de católicos norte-americanos e reflecte-se na vida de todo o país.

Entrevistar o cardeal Spellman não é fácil. Em boa verdade, é mesmo quase impossível, pois de há dois anos a esta parte o cardeal segue o sistema de não conceder entrevistas particulares a jornalistas, seja sob que pretexto for. O «quase» acima mencionado foi, porém, vencido, graças a interfe-rencia do dr. Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Washington, a quem o cardeal considera um dos seus grandes amigos pessoais e a quem «quase nada» pode recusar, como Sua Eminência me disse. Assim, fui recebi-

(Continua na ultima página)

Política britânica

O Governo estuda o problema da nacionalização do aço

LONDRES, 12—O primeiro-ministro, Clement Attlee, convocou para a próxima segunda-feira uma reunião do gabinete, a fim de decidir se a nacionalização da indústria do aço pode ser adiada para depois das eleições gerais. A Câmara dos Lordes introduziu emendas na lei da nacionalização da indústria, propondo que só seja posta em vigor depois de Outubro próximo. O Governo deve discutir se aceita uma solução de compromisso com a Câmara dos Lordes para pôr termo ao obstructionismo à lei e preparando o caminho para antecipar a data das eleições gerais.—(Reuter).

Diário de Lisboa

publicará amanhã

o texto integral do discurso
que o eng. **Cunha Leal** proferiu
na **Covilhã** durante a campanha eleitoral

O poder produtivo A' procura dos vestígios da Arca de Noé

(Continuação da pág. anterior)

colocação mais sensivelmente igual de capital em meios de produção. Regozijam-se com a prova de que a necessidade de tais meios é provavelmente maior que o nível em que estes podem ser fornecidos. Daí segue que, para satisfazer as necessidades nacionais, a procura dos meios de produção será sempre maior que a capacidade de fabrico.

Possibilidades...

Se o dispêndio aumentar no futuro na mesma proporção que nos bons anos passados, os americanos colocarão, em 1950, 39 bilhões em meios de produção. Calcula-se que, naquela altura, haverá oportunidade para utilizar 45 bilhões por ano. Esta diferença de 6 bilhões representa uma margem que mede a capacidade da nação no sentido de financiar a sua economia com enormes importâncias, a fronteira, por assim dizer, além da qual o sistema pode crescer e expandir-se infinitamente. Também a população da América, que se calcula para 1960 em 155 milhões, oferecerá um mercado provável de, pelo menos, 159 bilhões despendidos pelos consumidores, ou seja 75 por cento mais do que em 1929, o melhor ano de actividade económica no passado. (Todas as importâncias mencionadas são à base do nível dos preços em 1947).

Estes números representam uma promessa de que, em 1960, terão um nível de ainda maior rendimento—o rendimento em dinheiro de cada família terá aumentado de \$2.800 para perto de \$4.000, a semana de trabalho ter-se-á contraído e a maioria dos americanos terá mais dinheiro e mais tempo livre para recreio do que antes da guerra.

Mesmo assim, haverá alguns americanos que não terão bastante que comer, nem alojamento conveniente, nem assistência médica adequada.

Perspectivas

Porém, com um pouco mais de 8 por cento de aumento da produção calculada provável, a América poderia em 1960:

—Oferecer gratuitamente a cada rapaz e rapariga da nação dois anos de liceu; à metade deles, 2 anos de ensino superior, e dar a cada criança uma escola segura e confortável, com um professor adequadamente pago;

—dar comida a todos os necessitados e mal alimentados e oferecer a cada americano uma alimentação ampla e sã;

—acabar de vez com todas as casas condenadas como impróprias para alojamento, consertar e substituir cada casa e cada prédio defeituoso e abastecer cada família do país com um lar decente e confortável;

—estabelecer um programa de conservação e desenvolvimento para proteger o solo contra a erosão, drenar milhões de hectares de pantanos e legar água para outros milhões de hectares, por as florestas em condições de se perpetuarem por si próprias, desenvolver os vales dos rios mais importantes e criar, em escala vasta e adequada, parques e áreas, de recreio para o povo.

Com a condição de que a América não tenha guerra ou depressões económicas sérias e que o seu sistema funcione em 1960 a um alto nível de emprego e de produção, a nação poderá pôr em prática tudo isto com um aumento de apenas pouco mais de 8 por cento da sua produção calculada como normal.

Se viesse a guerra...

Esta é—abstraindo da terrível emergência de uma guerra—a perspectiva e também o desafio que o futuro oferece à América e ao seu sistema económico.

Mas se viesse uma guerra, a América poderia fazer-lhe face com um potencial que levaria a sua produção total muito além do que é lícito esperar normalmente. Por volta de 1960, a América poderia levar a sua capacidade de trabalho possivelmente a 72 milhões de pessoas. Com mais horas de trabalho e com o aumento de produção por pessoa e por hora que a guerra impõe, a América poderia conseguir uma produção de \$350 bilhões, ou seja 50 por cento acima do ponto culminante atingido pelo «milagre» de 1944.

Mas que se mantenha a paz ou venha a guerra, é óbvio que os americanos, baseando-se nas suas realizações passadas e nas possibilidades futuras analisadas nos presentes artigos, possuem a máquina económica mais produtiva em toda a história da humanidade. Dependendo só deles tirar todo o proveito da sua capacidade.

Homenagem aos mortos da Aeronáutica Naval

Por iniciativa do Comando Superior das Forças Aéreas da Armada, realiza-se no próximo dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no Centro de Aviação Naval de Lisboa (Bom Sucesso) a cerimónia tradicional de homenagem aos mortos da Aeronáutica Naval, por desastre ocorrido em serviço.

Solicita-nos aquele organismo que tornemos publico o seu convite às famílias e amigos dos saudosos mártires da Aviação Naval, bem como a todos os oficiais, sargentos e praças que ali prestaram serviço; aos oficiais da Armada e da Aeronáutica Militar; pilotos e mais pessoal da Aviação Civil e suas famílias, para assistirem à referida cerimónia e à missa de sufrágio que se realizará no templo dos Jerónimos, no mesmo dia, às 11 horas.

(Continuação da página anterior)

nimo de condições suficientes para garantirem o máximo cuidado, a máxima eficiência aos trabalhos de escavação ou de exploração a realizar. Lê-se, a propósito disto, o que nos diz, com toda a autoridade que lhe imprime a sua fecunda actividade, o arqueólogo Leonardo Woolley, no seu livro «Digging up the past».

Organizada a Arqueologia como uma ciência, com métodos próprios, que, variam, evidentemente, conforme as circunstâncias, ela tem tomado tal incremento que, em boa verdade, se torna difícil acompanhar a sua acção, nas várias regiões do Globo. Todavia, podemos ajuizar do que têm sido as explorações arqueológicas, pelo menos nos últimos decénios, lendo o empolgante livro «La resurrección de las villas muertas», trabalho de síntese de Marcel Brion, ou «The progress of Archeology», da autoria de Stanley Casson, que, embora mais breve, não deixa de ser elucidativo.

Foçamos, portanto, algumas das mais interessantes revelações de Arqueologia, um pouco ao acaso, em algumas regiões do Próximo Oriente, no Indú e na China.

Lendas indianas, persistentes na tradição popular e em poemas cíclicos, e, muito particularmente, em alguns episódios do «Ramayana» e do «Mahabharata», levavam alguns eruditos historiadores à convicção de que, no Indú, tinha existido, em tempos anteriores à invasão dos Áryas, que se teria verificado, segundo recentes cálculos, entre 1800 e 1500 A. C., uma brilhantíssima civilização; mas, como esta não se comprovava com incontestáveis testemunhos materiais, subsistia a dúvida que se dissiparia, somente em nossos dias, graças a imprevistas e sensacionais descobertas arqueológicas, mais uma vez, como tantas outras, reveladoras de uma civilização de que nada se conhecia.

Em 1922, estava-se precedendo à construção de uma linha férrea no Pendjab, não longe do rio Ravi, afluente do Indus, os operários indígenas, tendo encontrado grandes quantidades de tijolos numa colina próxima, construíram com eles os seus abarracamentos. Mas o curioso do caso é que muitos desses tijolos tinham inscrições em caracteres desconhecidos e figuras incisas de animais reais e fantásticos, o que chegou ao conhecimento das entidades oficiais dos serviços arqueológicos da Índia, que encarregaram o arqueólogo hindu, Banerji, de esclarecer o caso. Banerji sem dificuldade, explorou, sumariamente, o local, descobrindo as ruínas de uma cidade, cujo nome se desconhece, mas que pela proximidade da actual localidade de Harappa se denominam ruínas de Harappa, que outros arqueólogos, de entre os quais se destacam Marshall e Mackay, estudariam, minuciosamente, mercê de metódicas escavações. Pouco depois, os mesmos arqueólogos examinariam as chamadas ruínas de Mohenjo-Daro, próximo da margem direita do curso inferior do Indus, com o que começou a desenhar-se a convicção de que se estava na presença de ruínas testemunhas de uma antiga civilização que se teria desenvolvido desde a foz do Indus até ao Pendjab e nas regiões vizinhas, o que ulteriores escavações arqueológicas, realizadas nos vales que descem do Balaquistão e do Afeganistão sobre o Indus e nos vales que ligam a bacia do Ganges com a bacia do Indus vieram confirmar.

Estava-se, portanto, incontrovertidamente, na

FREDLAINE

R. Palmira, 66 A

(Detrás da Igreja dos Anjos)

Vestir por Fredlaine é distinto e ter bom gosto. Comprar todo o género de peles, impermeáveis, chapéus, malinhas e todos os artigos de senhora na Casa Fredlaine é andar no rigor da moda. Preços acessíveis. Rogamos uma simples visita.

FUNGOCITE

Preservativo de madeiras, lonas, etc., contra termites ou formiga branca, carunchos, fungos, etc., e todos os micro-organismos animais ou vegetais.

Pode ser utilizado para combater a loença em obras já atacadas.

Nas cores: Verde, Incolor e Castanha

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C., LTD.

PORTO — Rua do Almada, 30, 1.º

LISBOA — Rua Ferregal de Baixo, 31, 1.º

Telef. 23571

Telef. 24343

MACEDO MENDES

MACEDO MENDES

MACEDO MENDES

MACEDO MENDES

MACEDO MENDES

MACEDO MENDES

MACEDO MENDES

MACEDO MENDES

MACEDO MENDES

presença de provas materiais da existência de uma civilização que teria abrangido uma área muitíssimo superior à do vale e do delta do Nilo—sede da civilização egípcia faraónica—e a da Mesopotâmia sede das civilizações sumária akadia, babilónica e assíria—, civilizações que remontam ao III milénio A. C., pelo menos, civilização originalíssima e, sob vários aspectos materiais patentes, superior às civilizações do Próximo Oriente.

Embora entre Mohenjo-Daro e Harappa distem uns 700 quilómetros verificaram os arqueólogos uma acentuada homogeneidade de civilização dos povos que as habitaram expressa na disposição geral urbanística, no sistema de construção, nas soluções arquitectónicas, nas concepções artísticas, nas características da cerâmica e dos utensílios domésticos, no sistema de escrita, de tal modo que, descrita uma dessas cidades, ficamos sabendo como era a outra.

As ruínas de Mohenjo-Daro, até hoje exploradas, ocupam uns 200 hectares, mas supõe-se que a cidade na sua totalidade ocuparia uma área muito maior; e essas ruínas correspondem a um período de pleno desenvolvimento, já na Idade dos Metais, tudo levando a crer que, por baixo das actuais ruínas, se descubram vestígios de povoamento dos tempos neolíticos, dado o costume corrente entre os povos da antiguidade de se instalarem, de geração em geração, no mesmo local. As ruínas estudadas por Mackay e Marshall são de uma cidade que deve ter sido esplendorosa, sob vários aspectos, desde cerca de 2500 a 1500 A. C. e teria sido destruída ou por povos montanhosos do Balaquistão ou pelos invasores moyanos ou, ainda, segundo outra hipótese, por impetuosa inundação pelas águas do Indus.

Mohenjo-Daro apresenta-se-nos como uma cidade construída em obediência a um plano de arranjo urbanístico muito inteligente, muito moderno, pois que aproveitou o terreno, uma planície, traçaram-se à vontade largas e rectilíneas ruas que se cruzam em ângulo recto e orientadas nos sentidos Norte-Sul e Leste-Oeste, de modo a serem arejadas pelos ventos dominantes dessas direcções. Ruas há com 800 metros de comprimento e 10 de largura, sem dúvida, para facilitar o trânsito de veículos; as ruas são pavimentadas com tijolos e fragmentos de cerâmica pisados, formando bloco. Ao longo das ruas, num alinhamento perfeito, erguiam-se casas, construídas cuidadosamente em tijolos cozidos ligados por uma argamassa de lama e cal que prendia muito bem, dando às paredes tal consistência que, após séculos e séculos, se mantêm intactas; cobriam as casas, sem janelas, tectos planos, construídos de argila amassada, ligeiramente abaulados, para fácil escoamento das águas das chuvas, por goterias. Normalmente cada casa possui uma sala de banho e sentinas com canalização adequada convergindo para um colector abalado construído sob o pavimento da rua. Alguns colectores atingem 76 cm. de largura, com 1m,80 de altura, certamente para dar vazante às chuvas torrenciais.

Segundo se deduz dos objectos encontrados nas ruínas das casas, estas agrupavam-se, racionalmente, formando bairros: bairro industrial, bairro comercial, bairros para gente abastada, bairros para gente humilde, o que talvez fosse imposto por um regime diferencial de classes análogo às «castas» que presidiam à organização social da cidade. Contrariamente ao que é corrente em ruínas de cidades antigas, não se identificaram, com segurança, em Mohenjo-Daro, ruínas de templos ou de palácios, o que não deixa de intrigar os arqueólogos e os historiadores que aventam a hipótese de ter sido Mohenjo-Daro uma cidade construída intencionalmente para servir de entreposto ao comércio do vale do Indus com vizinhas e longínquas regiões litorais, dada a sua relativa proximidade do mar. A riqueza e a variedade do espólio encontrado nas ruínas, constituído por objectos utilitários saídos de oficinas industriais, por interessantíssimos objectos de adorno e joias preciosas seriam uma confirmação dessa hipótese. Os habitantes de Mohenjo-Daro, segundo se deduz de numerosas estatueta escudadas, eram politeístas; teriam particular devoção por divindades femininas, consideradas como deusas-mães, protectoras da família. Praticavam indistintamente a inumação e a incineração e talvez prestassem culto aos mortos.

Das centenas de tijolos, com inscrições, em caracteres semelhantes nos uniformes sumários, conclui-se que os habitantes de Mohenjo-Daro possuíam um sistema de escrita bastante aperfeiçoado, mas o que dizem tais inscrições não sabemos, porque todas as tentativas de decifração têm falhado.

A civilização, revelada em Mohenjo-Daro, Harappa e outras ruínas do vale do Indus e regiões circunvizinhas, era produto original de um povo aborígene ou o resultado de influências providas da Baixa Mesopotâmia, mais precisamente dos Lumérios? O problema fica em suspenso, e variadas hipóteses se podem formular, do que nos abtemos para não alongarmos o nosso artigo.

MACEDO MENDES

Júlio Brandão

(Continuação da página anterior)

ceridade absoluta da sua maneira de ser. Talvez não fosse um homem para o nosso tempo, uma alma que suportasse o espectáculo doloroso do «cemitério de almas» que é a Europa de hoje, em que a violência impera, a injustiça alastra, a intolerância se tornou a palavra de ordem, e os sectarismos e os fanatismos mais odiosos pretendem (mas direi de passagem que jamais o conseguirão) oprimir e aniquilar os espíritos livres. Num pequeno ensaio do volume «Poetas e Prosadores», cita uma frase adivinhadora de Antero do Quental sobre «o rugido do oceano, já próximo», do oceano terrível de crueldade e barbarie em que o Mundo se afundará. Logo protesta, no entanto, contra essa profecia pessimista. Júlio Brandão acreditava no bem, na concórdia, na vitória final da fraternidade e da liberdade. Ele entende que «todos devemos... fazer cantar o escopro, ao sol levante, no granito e no mármore das grandes edificações do Futuro». Transcende o seu nativo pendor de poeta melancólico para encerrar de frente o dia de amanhã, e ambiciona-lo capaz de conduzir os povos e os indivíduos às realidades e realizações em que se molde o nosso vasto anseio de acção eficiente, de actividades construtivas e nobres. Por isso, decerto, foi idealista, liberal, democrata e cristão, embora nunca político. Praticava o amor dos humildes, não se curvava às imposições dos poderosos. Foi, na sua existência toda, voluntariamente apagada, um servidor, apenas, dos mais puros e elevados anseios de integridade espiritual e moral. Concordo, pois, e aplaudo, que o monumento a erigir à sua memória seja modesto. Mas não tão modesto que não exteriorize e não simbolize—e os autores do monumento o conseguirão, sem dúvida—o que valeu e vale sempre o exemplo por demais esquecido da sua vida de artista, de homem e de cidadão e, acima de tudo, de poeta.

BEM FAZER

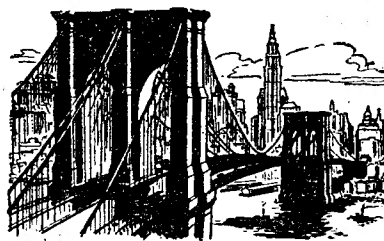
Para acudir a doente para quem fizemos um apelo, recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: 100\$00, de um artista espanhol; 50\$00, de E. R. A. e 20\$00, de P. T. De A. R. A. recebemos 50\$00, para um cego nosso protegido.

Agradecemos em nome dos contemplados.



GRANDES ECONOMIAS

nas viagens pela TWA para a AMERICA
(8 VÔOS SEMANAIS)



Bilhetes especiais, válidos por 60 dias para viagens de ida e volta em vigor até 30 de Abril

POUPE CERCA DE 25% NOS BILHETES TRANSATLÂNTICOS. SUPER-QUADRIMOTORES. TRIPULAÇÕES AMERICANAS. DESEMBARQUE EM QUALQUER CIDADE DO PERCURSO, SEM ENCARGOS ADICIONAIS. VEJA O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A T.W.A.: Restauradores, 6—Tel.: 21093-21389



Passeio de automóvel

A's grutas de Aracena, Sevilha, Málaga, Granada, Madrid-Lisboa. Cedem-se 3 lugares, telef. 2.7516.

AVISO Feira Industrial Portuguesa

Fazemos cartazes para propaganda, em 2 horas, modernos, económicos e elegantes.

Papelaria Emilio Braga

Rua de S. Julião, 59, e Rua Alexandre Herculano, 11-C. (a Santa Maria)

Os comunistas preparam um ataque ao arquipélago de Shusan

HONG-KONG, 12 — A agência oficial noticiosa nacionalista da China, em telegrama de Taipei, capital da ilha Formosa, informa que os comunistas estão a fazer preparativos para um novo ataque ao arquipélago de Shusan, onde os nacionalistas estabeleceram a sua base naval e aérea para o bloqueio ao Yang-Tsé. O telegrama acrescenta que no princípio deste mês foi repellido um ataque dos comunistas a Tongpu, uma das ilhas do grupo. Desde essa data os nacionalistas reforçaram consideravelmente Tíng-hai, a principal ilha do grupo, contra a qual deve ser lançado o próximo ataque comunista.

Um comerciante britânico declarou hoje ao correspondente da Reuter, em Hong-Kong, que devem encontrar-se provavelmente cinco ou seis navios mercantes, na maioria britânicos, aguardando fora do estuário do Yang-Tsé uma oportunidade para entrar em Xangai. afirmou que outros navios esperam em Hong-Kong e em diferentes portos o momento de recomeçarem o tráfego com a China. Esse tráfego representa mercadorias britânicas, americanas e australianas no valor de muitos milhares de libras esterlinas. Muitos comerciantes de Hong-Kong supõem que a marinha de guerra britânica devia tomar medidas mais firmes sem provocar repercussões desagradáveis e inoportunas. — (Reuter).

O reconhecimento do Governo comunista pela Grã-Bretanha

WASHINGTON, 12. — Os observadores diplomáticos americanos não manifestam a menor surpresa por terem sabido da publicação de informações, ainda não confirmadas, que dão como certo o Governo britânico ter comunicado ao Governo americano que tentava reconhecer o Governo comunista chinês, provavelmente antes do fim do ano corrente. Os referidos observadores fazem notar como são mais importantes na China os interesses britânicos que os americanos, circunstância que levaria o Governo americano a compreender a atitude do Governo britânico.

A provável iminência do reconhecimento do Governo comunista chinês pelo Governo britânico leva os observadores diplomáticos americanos a crer que os ingleses receberam garantias sobre a sorte de Hong-Kong, garantias que provavelmente teriam sido dadas em termos genéricos mas suficientes. Afigura-se provável que a decisão do Governo britânico, quando for tomada, apresse a elaboração agora em curso da nova política americana em relação à China e à Ásia de maneira geral, mas não parece seguro que os Estados Unidos reconheçam o Governo comunista chinês antes do ano que vem. — (F. P.).

A importância decisiva da ocupação de Berlim

VIENA, 12. — O senador Elmes Thomas, do Partido Democrático, declarou hoje aos jornalistas em Viena o seguinte: «Temos de continuar em Berlim enquanto não haja um entendimento definitivo com a Rússia. Suponho que os russos têm quaisquer pretensões quanto à Alemanha. Berlim e Londres são as chaves da economia europeia e Berlim é a chave da política europeia. Se abandonarmos Berlim, a Europa ficará praticamente cercada pelo comunismo».

O senador Thomas falava em nome de um grupo de senadores americanos que estão de visita à Europa para estudar o funcionamento da administração da cooperação económica e a execução dos programas de auxílio militar. — (Reuter).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Uma carta pastoral do primaz da Bélgica que condena o comunismo

BRUXELAS, 12. — O comunismo será condenado amanhã de todos os pulpitos da Bélgica quando for lida uma carta pastoral do arcebispo-primaz da Bélgica, cardeal van Roey, em todas as igrejas católicas. A carta baseia-se no recente decreto do Papa condenando o comunismo. Depois de recordar que «existe uma incompatibilidade absoluta entre a fé católica e a filosofia materialista do comunismo», a carta manifesta o desgosto pela «propaganda insidiosa que ainda consegue desviar o povo dos seus deveres, apesar de constantes advertências».

A carta pastoral acrescenta: «O comunismo é materialista e anti-cristão. Os chefes comunistas são de facto inimigos de Deus, da verdadeira religião e da Igreja de Cristo. Os cristãos que propagam a doutrina comunista chamam sobre si a excomunhão. Os cristãos não podem escrever na imprensa comunista, nem mesmo artigos doutrinais».

O cardeal van Roey acrescenta que esta proibição aplica-se não só às publicações comunistas mas a todas as publicações hostis à religião, qualquer que seja a sua cor política. — (Reuter).

4 mortos no incêndio duma fábrica de velas

SANTIAGO DO CHILE, 12. — Morreram 4 operários, incluindo duas mulheres em consequência de um incêndio que destruiu ontem à noite uma fábrica de velas de Valparaíso. — (R.).

GRANDE EXCURSÃO DE FIM DO ANO à MADEIRA

com a colaboração do Secretariado Nacional da Informação
no transatlântico
«SERPA PINTO»
(de 14.500 toneladas)

O mais rápido e luxuoso de todos os paquetes anunciados.
Saída de Lisboa a 27 de Dezembro.
Chegada ao Funchal a 29 de Dezembro.
Saída do Funchal em 1 de Janeiro (à noite)
Chegada a Lisboa a 3 de Janeiro.

A NOSSA ORGANIZAÇÃO OFERECE AS VANTAGENS SEGUINTE:

1.ª — OS MELHORES PREÇOS — Cabines de luxo 5.000\$00 (esgotadas); 1.ª Classe especial 4.300\$00; 1.ª Classe 4.000\$00; 3.ª Classe cabine 2.200\$00; 3.ª classe simples 1.500\$00.

Inscrição mediante simples depósito de: 250\$00 para a 1.ª classe e 150\$00 para a 3.ª classe.

2.ª — OS MELHORES ALOJAMENTOS — Todos os camarotes do «Sarpa Pinto» são exteriores; mesmo os passageiros de 3.ª classe simples são alojados em camarotes exteriores, e não em camaratas, ARMADAS NAS COBERTAS DOS POROS DE CARGA, COMO SUCEDE NOS OUTROS NAVIOS.

3.ª — O MELHOR TRATAMENTO — Inexcedível tratamento na 1.ª classe; tratamento melhorado na 3.ª classe, equivalente ao das 2.ª dos outros navios.

4.ª — MAIOR COMODIDADE — O «Sarpa Pinto» será o único paquete que estará acostado ao cais do Funchal, evitando os inconvenientes e incómodos do, por vezes perigoso, recurso às lanchas de transporte e permitindo aos excursionistas o regresso a bordo a qualquer hora.

5.ª — A MAIOR INDEPENDÊNCIA — A nossa excursão deixa aos passageiros completa liberdade de movimentos e a iniciativa de escolherem os passeios em terra que melhor lhes convierem.

A Delegação de Turismo da Madeira (organismo oficial) terá presente a bordo, durante a viagem, delegados seus, que orientarão os excursionistas acerca dos pontos mais interessantes a visitar, podendo optar por qualquer das 17 excursões diferentes apresentadas, que poderão efectuar em modernos autocarros ou em automóveis de 3, 4 ou 6 lugares, desde Escudos 12\$50 por pessoa.

Os próprios delegados do Turismo vendem a bordo os bilhetes para as excursões, estando os autocarros e automóveis à espera dos excursionistas no cais do Funchal.

6.ª — MELHORES DIVERSÕES — Animadas festas durante a viagem e ceia de Reveillon. Recepções em terra, entre as quais: Madeira de Honra, oferecido pela firma H. M. Borges, Sucrs. Lda.; Madeira de Honra e um brinde, pela Madeira Wine Association, Ltd.; Baile oferecido pelo Ateneu Comercial; Recepção e entrada livre no Casino, da feéricamente iluminada Quinta da Vigia, oferecida pela Delegação de Turismo da Madeira, etc., etc.

Os excursionistas terão direito a assistir ao desafio de futebol que o Club Sport Marítimo realiza com o Sporting Clube de Portugal, cuja equipa de honra viajará no «Sarpa Pinto», desde que os respectivos bilhetes nos sejam requisitados previamente.

Inscryva-se desde já, na

CASA ATLANTICA DE VIAGENS, L. DA
RUA CAPELO, 4-A — LISBOA — Telef. 32294-29471
(aberta amanhã, domingo, das 10 às 18 horas)

A Língua portuguesa que se fala nos filmes

Trata-se, de facto, de um problema? Depende do «ângulo» por que cada um veja a questão: o português que se fala nos filmes. E', de facto, um assunto que transcende dos meios cinematográficos.

Leitão de Barros — a quem se deve, pelo menos, reconhecer alguma autoridade que a experiência revigora — escreveu um artigo sobre este assunto, que vimos num jornal do Rio de Janeiro, cremos que «Ecos de Portugal», em primeira vista. Contém interesse.

Referindo-se acidentalmente ao seu ultimo filme «Vendaval Maravilhoso», e sobre o qual não se pronuncia, o illustre artista escreve:

— Um dos aspectos que convém reconsiderar é o do problema do idioma gravado, em espectáculos cinematográficos brasileiros, quando estes se destinam a todo o mercado da Língua portuguesa.

E mais diz:

— Alguns pedagogos, furiosamente presos a uma pureza linguística de restito e estático horizonte, têm proclamado o perigo do contágio idiomático que tal facto acarreta para a criança portuguesa. Eu não considero grave que novas formas de dizer, novos mananciais e novas fontes verbais cantem simultaneamente nos ouvidos de crianças brasileiras e portuguesas. Todas as regras impostas ao idioma sem contar com o seu carácter de organismo vivo, em plena e continua formação torrencial, são, além de falhas, inúteis.

Exprime este conceito:

— Expugnado o idioma de cerrados vocabulários sem grande significação, de persistência de sintaxe, errados em qualquer tempo, (e que aliás são tanto ou mais vulgares em Portugal do que no Brasil), fica-nos um instrumento verbal riquíssimo e comum com que podemos exprimir-nos, sem quebra recíproca de quaisquer tradições linguísticas, e perfeitamente inteligível a todo o publico médio da Língua portuguesa.

Entrando no essencial do seu tema, diz-nos: — E' certo que o cinema é um espectáculo eminentemente popular — e nas camadas popu-

lares, a diferencial idiomática é mais profunda. Mas, precisamente, temos de utilizar o cinema como ferramenta de cultura e de elevação do gosto e da arte de expressão — pela palavra, pela musica, pelo bailado ou pela mimica. Não devemos gravar na celuloide a «gíria» por simples transigência de bilheteira. Todos os efeitos cómicos ou dramáticos podem ser expressos, com propriedade, com elevação ou até com pitoresco, sem transpor os limites de uma organica verbal precisa. A gíria é o «sarro» do idioma.

Concretiza depois:

— Criando no cinema um português limpo e em absoluto compreensível às multidões dos luso-brasileiros, com dicção perfeita e nitida, sem atropelamentos de sílabas nem baixos raspejamentos de prosódia, teremos resolvido um caso que é simultaneamente de interesse cultural e económico para as iniciativas do cinema brasileiro.

Uma curiosa prevenção:

— O que não podemos é obrigar mais o brasileiro a falar ou a compreender a fala lisboeta, cheia de ilusões e deturpações de pronuncia. O cinema falado em português, claro, articulado e simples, é compreensível ao ouvido brasileiro, como em Lisboa ninguém deixa de entender o português do Brasil quando falado por quem o fale bem. Sucede, porém, que os produtores dos filmes feitos em Portugal só se lembram que o Brasil existe, depois dos filmes feitos...

Anota a maior e inglória luta que ele, Leitão de Barros, teve para que os seus artistas — com excepções honrosas — articulassem bem; diz que muitos intérpretes engolem metade das sílabas, falam rapidamente, e refere-se ainda à má reprodução sonora de aparelhos descontrolados.

E conclui:

— Tanto para o filme brasileiro que, com êxito, será exibido em Portugal, como para o filme português exportado para o Brasil, necessitamos de uma linguagem desprendida de preconceitos tradicionais de esteticismo, rica e penetrada de seiva actual, directa, clara e popular sem ser baixa. O cinema é um soberbo veículo intercontinental para a fixação e força de um idioma como o português, inconfundível na sua personalidade secular.

E assinalamos este dizer do artista culto e espírito superior crítico:

— Não tenham medo de enriquecer o idioma comum com formas de dizer brasileiras — algumas bem mais fixas ao português antigo do século XVIII do que linguagem de aluvião, afrancesada, dos começos deste século, que tanto se generalizou na subliteratura portuguesa de exportação.

O Orfeão de Coimbra foi festejado no Funchal

FUNCHAL, 12. — O Orfeão Académico de Coimbra deu ontem, à noite, uma recita de gala no Teatro Municipal desta cidade, que, de novo, acolheu os estudantes com simpatia. No intervalo do espectáculo, por iniciativa da Câmara Municipal, foi descerrada uma lapida comemorativa da passagem do orfeão no salão nobre do teatro, usando da palavra alguns oradores, que puseram em relevo o portuguesismo dos rapazes de Coimbra e o êxito que alcançaram por terras do Império.

No final da sessão, os estudantes foram acompanhados até o cais de embarque por grande multidão, que lhes dispensou carinhosa despedida. O Orfeão seguiu, ontem, à noite, para Lisboa, a bordo do paquete «João Belo». — (Lusitania).

A chegada a Lisboa

Está marcada para as 22 horas a sessão na Sociedade de Geografia, Sala Portugal, quando desembarcaram em Lisboa, no dia 14, os componentes do Orfeão Académico de Coimbra. Assistem ao acto, durante o qual o Orfeão cantará alguns dos seus melhores números, os srs. ministros das Colónias e da Educação Nacional. Serão oradores o presidente da Sociedade de Geografia, o director do Orfeão e o ministro das Colónias, que encerrará a sessão.

A sociedade académica de Lisboa estará presente em massa no cais, para um acolhimento caloroso ao admirável grupo coral que entusiasma as populações portuguesas do Ultramar.

O Orfeão Universitário vai à Madeira

O Orfeão Universitário do Porto, encontra-se em intensa preparação, com vista à sua próxima deslocação à Ilha da Madeira. Agrupamento coral, que de ano para ano se tem imposto à justa admiração do publico, dado o seu elevado nível artistico e cultural, o Orfeão Universitário do Porto, sob a regência do consagrado maestro Afonso Valenlim, dará três grandiosos espectáculos na cidade do Funchal, nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro. A parte coral seguir-se-á, em cada uma das recitas, um acto variado.

Saliente-se que esta grandiosa deslocação de 120 estudantes universitários do Porto, entre os quais 30 senhoras, se fica devendo ao espirito de rasgada iniciativa do prestigioso Centro Madeirense do Porto, que, num gesto sempre louvável, organiza esta excursão à pérola do Atlantico, no paquete «Niassa», por ocasião das Festas do Fim do Ano.

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

A atriz bailarina Maria Luísa foi contratada pela empresa Rosa Mateus para a companhia que vai fazer a sua próxima *tournee* ao Norte, reaparecendo, depois, na nova revista do teatro Maria Vitória.

—Os artistas e demais elementos da Companhia Portuguesa de Operetas e revistas da empresa Avelino Carneiro, que vai actuar no teatro Sá da Bandeira, do Porto, partem na próxima terça-feira para aquela cidade.

—Os ensaios de coros e marcações da opereta *A Invasão* começam na próxima terça-feira, sob a direcção de Mariano Franco.

—O novo teatro da Prefeitura Municipal da Baía que passa a funcionar com o nome de «Castro Alves» será inaugurado com um grande espectáculo organizado pelo empresário Chianca de Garcia.

—O Grupo Cénico de Cascais volta a Lisboa no dia 20 deste mês, para dar um espectáculo no teatro Maria Vitória com a revista *Canições da nossa terra*.

—Acompanhada pelo maestro Carlos Dias, fez exame para actriz de género musicado, na sede do Sindicato dos Artistas Teatrais, a amadora Maria Aurora, que foi aprovada, obtendo o cartão de profissional.

—O acordeonista António Mestre está integrado na companhia de revistas do teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro.

—A organização e gerência da *tournee* ao Porto, Coimbra, Aveiro, Braga e Guimarães da companhia de revistas do teatro Maria Vitória foi confiada ao antigo empresário João Alves da Silva.

—Depois da opereta *O conde de Luxemburgo*, entra em ensaios a opereta *As pupilas do senhor reitor*, que será estreada na temporada que a companhia do Coliseu dos Recreios vai fazer ao Coliseu do Porto, no próximo mês de Dezembro.

—A temporada teatral do Ginásio termina no dia 21 do corrente mês. Por esse motivo, foi posta de parte a ideia de fazer representar naquela casa de espectáculos a comédia *As ordens de v. ex.ª*.

Primeiras exhibições

«Três minutos de Vida», no Eden

Este novo filme de Anatole Luvak vem confirmar a regra—e todas têm excepções—de que os melhores realizadores do cinema americano são europeus. Enquanto não vemos nas produções da sétima arte italiana as triunfais obras de Rossellini, de Sica, e de Santos, este, certamente, de ascendência portuguesa, que renova o seu verismo, sem preconceitos, nem falsos optimismos, o estafado jogo das imagens—admiremos o virtuosismo admirável da empolganada novela *«Três minutos de Vida»*, que ontem se estreou, no Eden.

Não há dúvida que Luvak tem alguma coisa dentro da cabeça: não, apenas, imaginação, mas o poder de sugerir climas tensos, a paixão dos termos decisivos, a verdade do humano, muito embora esta condicionada aos «pontos» em curso.

O filme de ontem pode não abalar o sistema nervoso do publico, mas é intenso, vibrante, tratado em rajada, com imagens seguras, através duma acção que decorre lógica, impressionante. Transcende mesmo o denominado género policial, muito embora seja fértil em desfechos e reviramentos, para nos dar um caso dramático de amor e de crime, dum jogo emocionante. Há nele como que uma daquelas antiteses à maneira de Victor Hugo, tratada, evidentemente, num estilo mais directo e penetrante. De um lado, uma mulher paralisada, do outro, um marido criminoso. Ela desconhece o passado terrível, o presente sinistro dessa estranha personalidade, até que uma chamada telefónica, intuitiva e brutal, a clareia, dramaticamente, a situação. São os três minutos de vida, que o facinoroso concede para lhe roubar a fortuna. Luvak, num golpe imprevisto, surpreendeu ainda, no final, o publico. Tem garra! Bom desempenho e complementos valiosos.—*Visor* 52.

Alegria, amor!

no mais deslumbrante espectáculo de opereta, hoje, no Coliseu, com «A Dança das Libélulas».

Amanhã, «matinée»

Noite de estrelas! Veja hoje, no Coliseu, a opereta feérica, de esplendoroso espectáculo *A Dança das Libélulas*. É uma maravilha. Rir permanente, e ver o mais feérico e grandioso espectáculo de todos os tempos. Amanhã, às 15,30, e, à noite, *A Dança das Libélulas*.

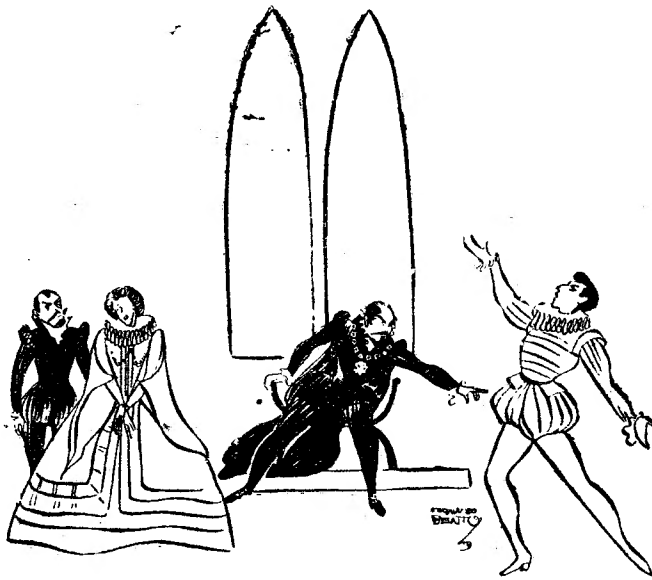
20 VÉLAS EM 4 TUBOS DE VIDRO

GENYTAL

Para a higiene íntima das senhoras, sobretudo após a mudança de estado. Envio literaturas a secção propaganda, Rua Arco Marquês de Alegria, 58-1.ª—Lisboa. Agentes—S. I. F.—(Apartado 721)—Lisboa.

Carta aberta a António Pedro

a propósito da estreia de «FILIPE II»



Luiz Santos, Sara Vale, Costa Ferreira e Carlos Duarte no 2.º acto de «Filipe II», vistos por Fernando Bento

Vi ontem Os Companheiros do Pátio das Comédias, pela primeira vez, depois que apareceram com o seu cartão de gente de teatro. E talvez que o facto de não ter assistido às primeiras indícios da sua estreia oficial, me facilite o julgamento das indícios deste segundo espectáculo—pois que pode parecer muito menos violenta a transição entre o que se passou nas suas experiências nos palcos de amadores e o que se passa agora com as suas experiências no palco profissional... Porque, na verdade, meu caro António Pedro, há um progresso nitido nos seus rapazes e em si próprio, entre o que fez e o que está a fazer. Vocês têm ideias, têm teorias—e têm inexperiência. Mas como havia naturalmente de ser de outra maneira, se a vida começa sempre para lá do momento que expira? O seu caso é realmente um caso digno de todo o respeito, de toda a simpatia—e ninguém para ele pede subsídios... E, ao contrário do que muitos diziam ontem, anteontem e sempre desde que você apareceu com os seus rapazes—isto não é nem pode ser contra o teatro, os actores e os autores. O seu bom gosto, a sua cultura, a sua mentalidade—tudo isso nem sempre chegará para impedir um passo ou outro em falso, mas seria a contradição de quanto em si é você próprio, se não exprimisse uma corrente de ideias e de intenções que se partilham por muita gente e entre a qual modestamente me coloco. Penso que na verdade você está no caminho de desintoxicar as plateias de muitas coisas erradas que o comercialismo dos empresários, primeiro, e o volfrismo depois, andaram a cultivar de há quinze anos a esta parte, pelo menos. Eu disse: das plateias. Mas quem sabe se algumas vezes não próprios, os que recebemos o encargo de vir dizer no jornal o que vimos e pensamos do que se passou nas estreias, não teremos também de desarticulá-las tanta coisa que estava articulada? A crítica está para o teatro, assim como este está para o publico. Deste modo deve ser e assim deve parecer, pois se o alvo é diferente, o observador tem de colocar-se num plano diferente—o da relatividade.

Chegam de lá de fora os ecos do que se passa por esses palcos do Mundo. Steinbeck, Tennessee e Paul Sartre, ganham milhões fazendo teatro moderno de que o publico talvez se risse ou bocejasse se lhe fosse dado presenciá-lo. E isto acontece, porque na maioria dos casos, ele prefere o teatro que lhe conta a história picante do adultério da D. Elvira da Rua dos Fanqueiros. Eça de Queirós já em 1890 se revoltava. E, nessa altura ainda nós não tínhamos a Avenida da Liberdade... Eis porque aprovo, meu caro António Pedro, o teatro romântico e poético sem olheiras postizas, talvez um pouco cinematográfico, mas bastante europeu para não ser mecânico. Gino Saviotti foi, fora dos exemplos esporádicos notabilíssimos que nos deu o teatro do Nacional, o dos estudantes e até o dos Comediantes de Lisboa, quem primeiro experimentou essa corrente que lá fora já subiu à maré alta e que nós só de resaca cultivamos.

Há outro aspecto, de resto, que não convém deixar de vir à tona de água—e esse diz respeito ao grupo dos intérpretes dos Companheiros do Pátio das Comédias. Sem dúvida, seria de desejar que fosse possível um nível mais alto de representação, um pouco menos de amorismo, um enquadramento das figuras mais predestinadas num grupo mais experiente. Mas eu compreendo que você tenha feito a tentativa—embora talvez nunca venha a obter a ascensão plena das suas figuras, tão sãs na arte de representar como na arte de viver na disciplina. Autoridade! Ai está a palavra. A sua chega para os seus rapazes. Mas não chegava, com certeza, para os mestres, que os temos, para glória do Teatro português e vergonha de nós todos que os deixamos morrer à míngua e na sombra dos bastidores. E, António Pedro aqui tem outro aspecto do seu caso que o publico não pode ignorar: o seu palco está a fazer o que o Conservatório nunca fez, pôr a funcionar aulas práticas de teatro, dadas, como não podia deixar de ser, com textos superiores, padrões de várias épocas e géneros.

Cheguei, porém, ao fim desta carta, a propósito de «Filipe II»—e nada disse, a tal respeito. Quase, de resto, seria escusado acrescentar uma palavra ao que está dito. Mas é preciso elogiar esta peça, algo palavrosa mas profundamente significativa de tragédia da alma humana. Alfieri, porém está criticado, como Shakespeare ou Racine, pelo que só merece referências a excelente tradução de Graziela Molinari que, no entanto, poderia, talvez ter reduzido ainda mais a retórica do original. A interpretação, que algumas vezes caiu na exclamação lenta e enfática, teve, no entanto,

momentos cheios de pureza ingénua—precisamente quando a peça subia ao mais alto da tragédia que, diga-se de passagem, não teve a figuração que requeria, pelo menos em quantidade.

Sara Vale, que se estreava, mereceu bem as palmas e as flores que lhe ofereceram. É um verdadeiro temperamento de artista e deve ter surpreendido agradavelmente aqueles que a julgavam apenas uma falsa ingénua molieresca ou uma comedianta à Gogol. A sua voz, porém, tão sensível, tão rica de cambiantes, poder-se-á adaptar à tragédia ou devemos antes aguardar a sua «Dama das Camélias»?

Também Costa Ferreira teve momentos bons de representação. Mas ao seu físico, a sua voz, aos seus olhos, faltaram qualidades que ajudassem o seu esforço para nos dar, porque não deu—o clima da peça, a complexidade doentia, torturada e sinuosa da alma de «Filipe II», grande e mesquinho, ímpio e fanático, largo de ideias e curto de sentimentos. O seu ódio em lugar de gritado não deveria ser mais contido, mais sóbrio e mais amargo?

O papel de «Príncipe» que entre nós se representará já como mandava a tradição, em «travestis», foi desempenhado por Carlos Duarte com segurança, boa colocação de voz, porém, com certa frieza; Luis Santos, já traqueado na arte de representar, bem acusou a sua experiência, pois que bem articulou, declamou e gesticulou a figura sinistra de Perez; Armando Cortes gesticulou demasiado; a António Sarmiento faltou talvez um pouco de ímpio misticismo.

Um bravo para os cenários de António Pedro, outro para os figurinos de Anahory e um último para os rapazes que sabiam o papel na ponta da língua.

Louve-se ainda a montagem do espectáculo que resultou rápido e o sugestivo apontamento musical na mudança dos quadros. E para o fim, meu caro António Pedro, resta falar do que ia ontem pelos corredores do Apolo: nunca se discutiu teatro nem tanto nem tão elevadamente...

E, já agora, que lhe hei-de dizer de Feydeau que não vi representado pela companhia francesa, mas que me dizem estar atraído pela tradução? Francamente, tal qual você ontem a apresentou, não me parece integrada na poesia do seu programa. Melhor que esta tradução—por que não procurou Camilo, por exemplo? Seria injusto, porém, envolver no desdém da peça o trabalho de Maria Schulze que esteve sobriamente actriz; Rui Furtado que foi bastante amador; e Mimi Gaspar e Canto e Castro que se pronunciaram muito bem. Isto é o que eu queria dizer-lhe, António Pedro, com todo o meu «compadecimento».—M. A.

Monção

«Cêpa Velha»

Vinho verde branco ou tinto
Há 4 Séculos o melhor de Portugal

Deposítários: TELEF. 70280—Lisboa

Agente no Porto e Província: J. Candido da Silva—Praça de D. Filipa de Lencastre, 22-1.ª, Dir.—Telefone 22602—Porto

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A «Salomé», de Strauss

estreu-se com êxito em Londres

LONDRES, 12.—Causou grande sensação a representação da ópera «Salomé» de Richard Strauss, que ontem subiu à cena no Convent Garden. Os cenários foram desenhados pelo pintor espanhol super-realista Salvador Dalí. Uma assistência de mais de 2.000 espectadores aplaudiu todos os passos da ópera, em que os trajes são de um grande colorido e exotismo. Ljuba Welitsch, estrela do Teatro da Ópera de Viena, que desempenhou o papel de «Salomé», teve 14 chamadas ao proscénio, duas por cada uma das suas danças dos sete véus.—(R.)

Uma grande orquestra

no Coliseu

A grande orquestra do «Maio Musical Florentino» em dois únicos concertos, nos próximos dias 16 e 17 do corrente

Estão de parabéns os amadores de boa música! Está de parabéns todo o publico de Lisboa. A grande orquestra do «Maio Musical Florentino» sob a regência do insigne maestro Igor Markewitch apresenta-se no Coliseu, nos próximos dias 16 e 17 do corrente, interpretando obras dos maiores mestres da música. Esta orquestra que é, sem dúvida dos melhores e mais sérios agrupamentos musicais da actualidade, possui já uma fama mundial não só pela excelência e categoria dos professores que a compõem, mas também pela perfeição de execução que imprime aos seus concertos.

Agora, nos dias 16 e 17 do corrente, os programas serão os seguintes: No primeiro concerto, a Sinfonia Heroica (n.º 3) de Beethoven, As Travessuras de Tel Suleispiegel, de Richard Strauss e Quadros de uma exposição (audição integral) de Messiaen-Ravel e no segundo concerto, 6.ª Sinfonia op. 74 (Patética) de Tchaikowski, abertura da ópera «Força do Destino», de Verdi, La Pisanella—suite de Pizatti e O chapéu de três bicos, de Falla.

VIDA MUSICAL

Isaac Stern, no Circulo de Cultura Musical

O extraordinário violinista Isaac Stern, a maior revelação dos tempos modernos, dos violinistas americanos, vem muito em breve a Portugal, realizar 4 concertos no Teatro Nacional de S. Carlos, contratado pelo Circulo de Cultura Musical. As datas fixadas para os mesmos são os dias 19, 20, 21 e 22 do corrente mês de Novembro, respectivamente, para as séries A, B, C e D.

Stern conta já com uma carreira verdadeiramente apoteótica, tendo, com 10 anos incompletos, realizado um concerto publico, apresentado pelo conhecido chefe de orquestra Pierre Monteux. Em 1943, deu um recital no famoso Carnegie Hall, de Nova York, e desde então foi imediatamente considerado um dos maiores violinistas da actualidade. De então para cá, este artista dá anualmente 90 concertos publicos. Em 1948, visitou pela primeira vez a Europa, actuando nos festivais de Lucerna e Roma e tocando na Escandinávia, Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, etc.

Brevemente indicaremos os programas que este artista tocará nos seus concertos para o Circulo de Cultura Musical.

Caixa de Aposentações

Continuamos a receber cartas com queixas e reparos acerca da maneira como a Caixa Geral de Aposentações conta o tempo de serviço. Entre elas, conta-se esta, do sr. José Cordeiro Dias, que nos parece digna de ser lida e ponderada por quem de direito:

Sou graduado miliciano do Exército, e durante o último conflito internacional, estive quase oito anos na tropa, aqui e em Africa. Presentemente, sou funcionário do Estado, mas sucedeu que, tendo requerido à Caixa Geral de Aposentações para aquele tempo me ser contado para efeito de reforma, foi-me indeferido o requerimento, por não haver lei que permitia a contagem de tal serviço.

Sei que nestas condições estão centenas de militares. Acho isto uma tremenda injustiça. Acaso ser militar não é servir o Estado?

Creio que, no tempo e nas condições em que fui tropa, era bem mais perigoso e nobilitante servir o Estado, do que o é servi-lo, agora, por exemplo.

Espero que alguma coisa se lucrará com a publicação desta notícia, pois alguém que trate destes assuntos o poderá ler e interessar-se por nos fazer justiça.

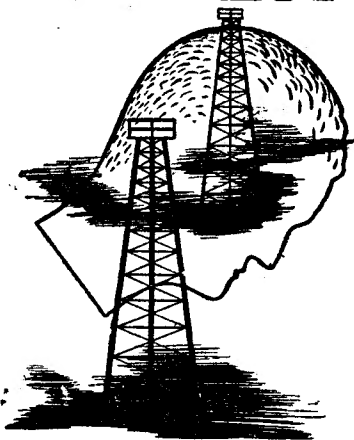
45 trabalhadores julgados

por caçar no defeso

EVORA, 12.—Acusados de transgressão à lei, por terem sido apanhados a caçar em tempo de defeso, compareceram no tribunal judicial desta cidade 45 trabalhadores da freguesia de Alcaçovas que, em 6 de Setembro, foram autuados pela G. N. R. daquela freguesia.

Por serem julgados simultaneamente, este auto é, no seu género, o maior de todos os que até hoje entraram no tribunal de Évora.

PETRÓLEO PIVER



O PETRÓLEO PIVER, produto excepcional para a limpeza diária do couro cabeludo, cuja acção benéfica se faz sentir no crescimento e vigor do cabelo, tornando-o com uma bela e saudável aparência, evitando a sua queda, pelo seu poder bactericida, que elimina os agentes patogénicos que a originam.

O PETRÓLEO PIVER é um específico capilar de:

L.T. PIVER

PERFUMA O MUNDO HA'



ARCADIA

DANCING DE LUXO

O melhor programa de variedades de Lisboa

Exito clamoroso do Ballet Internacional

SACHA GOUDINE

Musica alegre e constante pelas orquestras

RIO CLUB e ARCADIA

OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

Exito da aplaudida parilha de baile e canto gitano

OLYMPIA Y RAGA

Na próxima semana UMA SENSACIONAL ESTREIA



Para um bom retrato é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.^{as} na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)



2. SEMANA
A MULHER DO OUTRO
Um filme apaixonante, com Greer Garson, Robert Mitchum e Richard Hart

T. 27172 - A's 21 e 30



3. semana do maior êxito do ano:
Joana d'Arc
em (color.) genial criação de Ingrid Bergman

Amanhã, às 18 e 30, e dias seguintes: A arrojada fantasia

«O Gigante Africano»

CAPITOLIO

A sensacional fantasia
O Gigante Africano
com Terry Moore e Ben Johnson

A's 21 e 30

Atenção: Este filme exhibe-se amanhã e dias seguintes às 18 e 30, no

Politeama

LIS

A vida de um toureiro

Ritmo diabolico

REX

Sonata de amor

Dulcy, a desastrada

JARDIM CINEMA

O segredo da porta fechada

SUDÃO



3. semana triunfal
O fosso das viboras
Poderosa e dramática super-produção com a genial artista Olívia de Havilland

Foto 1. 50595

A's 21,30



Três minutos de Vida
Emocionante filme, com Barbara Stanwyck e Burt Lancaster

Telet. 20768

A's 21,30



16. semana do êxito nacional
Sol e Toiros
com Manuel dos Santos

A's 18 e 30 todos os dias

ESTRANHO DISTINO a preços reduzidos

«Matinéas» diárias

ODEON

O interno do clume

um romance de Tolstoi com a musica de Liszt, interpreta da por Zully Moreno e Pedro Lopez Lagar

A's 21 e 30

«MATINÉAS» DIÁRIAS

PALACIO

A vida de um toureiro

Ritmo diabolico

TERRASSE

Um sino na montanha

com Fernand Lehoux

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30



LUSO

Palácio de S. Roque
— Telefone 32889 —
ANIMADOR FILIPE PINTO
HOJE — NOITE LUSA COM
AMALIA
A ALMA DO FADO
NO VERDADEIRO AMBIENTE CASTIÇO
acompanhada dos seus guitarristas Raul Nery e Santos Moreira. Completam o programa Fernando Carinha, Maria José da Guia e Tristão da Silva acompanhados por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.
N. B. — AMALIA quando contratada pela empresa faz duas actuações: às 23 horas e à 1 hora da madrugada.
AMANHÃ «MATINÉE»

CRISTAL

HOJE prossegue a FESTA REGIONAL
com um extraordinário programa de famosas atracções num ambiente de alegria
Hoje estreia da gentil vocalista SARITA MONTEZ
BALLET ROSAS DE ESPAÑA

JOSEFINA MARIA — JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO
nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços

ESTER DE MURILLO e IZABELITA GUERRA

ANA MARY — AMALIA OLIVEIRA — MARUJA LORENZO — ANGELINOS Y RODRIGUEZ — PAQUITA MUÑOZ
ORQUESTRA TAVARES BELO | ORQUESTRA TONY AMARAL and his Boys
e o seu famoso animador MAX
No PATIO ANDALUZ e no SALÃO DE FESTAS FERNANDA PERES, a maior revelação do Fado,
Hoje e Amanhã: CHA'S DANÇANTES às 17,30 horas

COMPRIMIDOS HYPERSEX

TÔNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal (sob a forma de comprimidos) de algumas substâncias rónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo proprios dos excessos ou da idade, para tratamento do Cansaço Cerebral e Físico, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Estados Melancólicos, Neurastenia, Sentidade e Asstesia Geral.

Envie literaturas e secção de propaganda, Rua Arco Marquês de Alegrete, 58, 1.º — Lisboa.
AGENTES — S. I. FARMACEUT.ª
TRAVESSA DA ESPERA, 3 — LISBOA

TRINDADE

Hoje, às 21 e 45 EM PONTO
A comédia de grande êxito, de Herzog, tradução de NORBERTO LOPES
A RAPOSA AZUL
com BRUNILDE JUDICE, MARIA FERNANDA, ALVES DA COSTA, RAUL DE CARVALHO, PAIVA RAPOSO e ANTONIO CRUZ
Amanhã, às 16 horas, 1.ª «matinée»

APOLO

HOJE
TELEF. 28643 às 21 e 45
A TRAGÉDIA EM 5 ACTOS
FILIPPE II
de VITORIO ALFIERI
E EM FIM DE ESPECTACULO
A SOGRA DE LUIZ XIV
Gente Nova - Teatro diferente - Teatro barato pelos Companheiros do Pátio das Comédias
Amanhã, às 16 horas, 1.ª «matinée»

O ESTRIBO

RESTAURANTE TÍPICO

Trav. da Queimada, 4

Cozinha à portuguesa. Pratos regionais. Fados e guitarradas.

HOJE, cantam: Natália Bizarro e Manuel Fernandes.



Manuel Fernandes

Ginásio

HOJE às 21 e 45
TELEFONE 20558

Últimas representações da engraçadíssima comédia de Paul Gavault, tradução de Mello Barreto

A SOPA NO MEL

com MARIA PAULA, LUZ VELOSO e um grandioso elenco artístico

Todos os dias «MATINÉAS» VERMUTE, com o alegre filme alemão O PILOTO AZELHA

MARIA VITORIA

Em 2 sessões, às 20,30 e às 22,45
Só hoje e amanhã, últimas noites
A revista da alegria e das mil gargalhadas

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a vedeta da popularidade LAURA ALVES, — Leonia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador, João Perry, Arminda Vidal e Aura Ribeiro (a alma do fado) à frente dum valioso elenco
Amanhã, última «matinée» e despedida

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º — Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa — R. X. e Radioterapia — 16 h.
Dr. Alves de Freitas — Clínica geral — 18 h.
Dr. Cabral Sacadura — Cir. geral e partos — 17 h.
Dr. Dias Amado — Análises clínicas — 14 h.
Dr. Elisio de Moura — Boca e dentes — 15 h.
Dr. João dos Santos — Doen. nerv. e mentais — 18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambro — Doen. seniores — 13 h.
Dr. Luis Andrade — Ouy., nariz e garganta — 15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas — Rins e vias urinárias — 17 h.
Dr. Monteiro Grillo — Doenças dos olhos — 16 h.
Dr. Parada de Oliveira — Doen. crianças — 12 h.
Dr. Pina Monteiro — Coração e pulmões — 17 h.
Dr. Ramos Chaves — Pelos e sífilis — 15 h.

WREDADES

EM 2 SESSÕES, às 20,45 e 23 h.
A COMÉDIA DE ÊXITO COLOSSAL

QUEM MANDA SÃO ELAS!

com MARIA MATOS - VASCO SANTANA - ANTONIO SILVA - M. HELENA e RIBEIRINHO

JULIA MENDES PARQUE MAYER



Joaquim Cordeiro

Animador: Modesto Maia
HOJE, FADOS, CANÇ. e HUMORISMO, com Maria da Saudade, Ivete Pessoa, Maria Marques, Maria Assunção, Modesto Maia, Julio Viçtas e o rei do riso JOAQUIM CORDEIRO.
Amanhã, «matinée», com CARLOS RAMOS, NATIVIDADE PEREIRA, Joaquim Silveirinha, Amélia Maria, Armando Dias e Odília do Amaral.
2.ª-feira, NATALIA DOS ANJOS.

VERA CRUZ

Hoje, fados com: Natividade Pereira, Amélia Maria, Maria Marques, o cantor Moisés Campelos, Fernando Gasparinho e Joaquim Silveirinha. Amanhã, «matinée» e «soirée», com Maria do C. Torres, Xavier Pinto, Mina Doly, Fernando Correia, Ivete Pessoa e o rei do riso Joaquim Cordeiro.

CASINO-ESTORIL

No WONDER-BAR

Todos os dias:

JANTAR-CONCERTO

Aos Domingos:

CHA-DANÇANTE

Segundo GALLARZA

em SOLOVOX

Orquestra «STAR DUST»

E.C.O.S

Carlos Ferrão publicou «História Secreta da Guerra», volume III, na Editorial «O Século». É um livro que prende e agrada, pelo vigor das suas páginas onde o passado reaparece despojado das sombras que o ofuscavam. Já o dissémos e repetimo-lo agora:

Carlos Ferrão é hoje, entre nós, o escritor que melhor conhece o imenso drama de que se ocupa, na «História Secreta da Guerra».

Hitler e Mussolini já não são homens, mas espectros. Não obstante isso, o historiador restitue-os à vida, pondo-os à frente dos acontecimentos que, a pouco e pouco, lhes fogem das mãos como torrentes insubmissas. Carlos Ferrão faz-nos ver o que os nossos olhos não divisavam. O verdadeiro mérito da sua obra reside principalmente em reduzir as grandes causas da guerra, a fim de nos mostrar outras cujas altas proporções nós ignorávamos.

Nós desejamos que o acto eleitoral de amanhã tenha as características duma manifestação nacional, porque, se assim não fosse, faltar-lhe-ia um elemento importante e necessário—a colaboração de todos na obra comum. Quem diz eleição afirma liberdade e consciência. O eleitor, que cumpre um dever e exerce um direito, representa a parte viva e sã da Nação, que se não deixa comer pela ferrugem, mas se renova, conservando-se na juventude da sua força e no equilíbrio moral e jurídico da razão e do bom senso. Anunciou o sr. presidente do Conselho que o anima o propósito de aperfeiçoar a organização corporativa, tornando-a mais ampla, mais eficaz e mais perfeita. A Assembleia Nacional, que vai sair das urnas, disporá de poderes constitucionais para isso.

Trata-se duma experiência ou dum ensaio?

Do pensamento do sr. Dr. Salazar, expresso no seu discurso de 20 de Outubro, passado, deduz-se que vamos assistir a uma fecunda realização. Inimigo das velhas fórmulas individualistas, dá a sua preferência ao colectivo. As corporações entram em cena e o Estado adapta-se a uma nova maneira de ser.

Na época presente, perante o passado que se gasta e o futuro que se desenha, a inacção seria um pecado mortal. Para a frente, é que se rasga o horizonte onde a curiosidade dos homens descobre a estrada mais desempoeirada. Cruzar os bra-

ços é a atitude dos impotentes. Sonhar e divagar é pôr nas nuvens o que só pode florir na terra.

Para que os povos consigam transpor a cadeia de obstáculos que os asoberbam têm de cair todas as teias de aranha. A gente nova cabe uma alta responsabilidade—construir e criar.

Seja, pois, o dia de amanhã assinalado pelo êxito dos que não se recusam ao serviço da Pátria, a fim de que esta não envelheça nem se desgoverne.

O sr. dr. Amandio Pinto que, numa longa e demorada viagem de estudo e recreio, visitou os Estados Unidos e o México, oferece-nos as suas impressões que publicaremos, na próxima semana, com o relevo que merecem.

O embaixador de Portugal, no Brasil, dr. João de Bianchi, foi recentemente recebido, na Câmara Legislativa do distrito federal do Rio de Janeiro. Saudado pelos representantes de todos os partidos políticos ali reunidos com efusivo entusiasmo, pronunciou um eloquente discurso de agradecimento, verdadeiro hino de fraternidade luso-brasileira, do qual julgamos oportuno e muito significativo registar as afirmações seguintes:

«Os blocos mundiais formam-se hoje, não por pedaços de terrenos, mas pelas almas conjugadas no mesmo propósito, na mesma formação moral, no mesmo sentimento, na mesma fé nas mesmas inclinações para promover para a humanidade um destino bem mais feliz do que aquele que, hoje em dia, «as guerras frias» procuram gerar no coração da maioria dos homens.

«Nós, portugueses, que desvendámos o mar tenebroso, que descobrimos novos continentes, fomos pioneiros. Sejamos de novo pioneiros, hoje, acrescidos do glorioso povo brasileiro, para que nesse mar revolto das ideologias da humanidade, descubramos um continente espiritual, que seja realmente uma salvação, um princípio de nova vida, um novo continente em que viva feliz a humanidade futura.

«Com 70 ou 80 milhões de portugueses e brasileiros podemos muito bem pesar profundamente nos destinos da humanidade.

«Unamos as nossas mãos, unamos os nossos propósitos e cimentemos os nossos destinos...»

Um duelo à espada como nos bons tempos...

PARIS, 12—A Polícia desta cidade não conseguiu evitar esta manhã um duelo à espada, várias vezes adiado, entre o professor Roger Nordmann, e o advogado Jean-Louis Tixier-Vignancour. O encontro realizou-se esta madrugada em Marnes-la-Coquette, uma aldeia a Oeste de Paris. Nordmann ficou ligeiramente ferido. O duelo estava para se realizar desde há três semanas e resultou do facto de Nordmann ter feito, numa audiência, acusações veladas ao advogado Tixier-Vignancour de ter colaborado com os alemães. Desde o princípio, a Polícia e os repórteres dos jornais seguiram os duelistas de forma que não era possível realizar-se o encontro. Desta vez, porém, os adversários e as respectivas testemunhas passaram a noite fora de casa e conseguiram, assim, levar a efeito o duelo. A lei francesa proíbe os duelos, e como recentemente tem havido vários encontros «clandestinos», a Polícia tem tomado medidas mais rigorosas para evitar os encontros. — (Reuter).

Uma explosão em Tete causou 3 mortos e 20 feridos

LOURENÇO MARQUES, 12 — Na vila de Tete registou-se uma grande explosão de quinhentos quilos de dinamite. O desastre deu-se no novo edifício das Obras Públicas e provocou estragos em toda a vila, que parece ter sofrido um bombardeamento aéreo. Registam-se 3 mortos, todos indígenas, e cerca de 20 feridos. — (Lusitania).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Terminou a greve do aço nos Estados Unidos

NOVA YORK, 12—A greve da indústria do aço na América, que se prolongou por 42 dias, paralisando toda a estrutura industrial do país, pode considerar-se terminada. Mais de 375.000 dos 500.000 operários da indústria do aço que se declararam em greve reclamando «determinados benefícios» ou já regressaram às fábricas ou se prepararam para retomar o trabalho. A última grande oposição às reclamações dos operários terminou ontem à noite. A United States Steel Corporation — a maior empresa metalúrgica dos Estados Unidos—chegou a acordo com a União dos Operários do Aço. Benjamin Fairless, presidente da empresa, declarou que a greve de 170.000 empregados da sua firma terminaria oficialmente hoje e as fábricas estariam em plena laboração dentro de três ou quatro dias. Acrescentou que o acordo com a União dos Operários representava um compromisso quanto às pensões. A companhia e os empregados pagam metade do custo cada um de um plano de seguro incluindo acidentes de trabalho, doença, tratamento hospitalar e morte. É quase certo que as pequenas empresas do aço também concordem com esse plano de compromisso. — (Reuter).

Desastre de viação 6 mortos e 7 feridos

PARIS, 12.—Morreram 6 pessoas e ficaram feridas 7 em consequência de um camião ter perdido a direcção e avançado para a multidão que assistia a uma cerimónia do dia do armistício em Saint Aulaye, no Sul da França. — (Reuter).

O professor dr. Egas Moniz foi homenageado na Academia Brasileira de Letras

O «Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro, de 5 do corrente, publica uma extensa notícia sobre a última sessão da Academia Brasileira de Letras a que presidiu o ilustre académico Gustavo Barroso e na qual foi prestada homenagem ao dr. Egas Moniz. Depois de lido o expediente, tomou a palavra o sr. professor António Austregesilo, que enalteceu a figura do professor Egas Moniz como médico, escritor e político, um dos mais brilhantes espíritos da sua pátria.

Depois de render homenagens a Portugal, mandou para a mesa uma proposta para que aquela douta instituição enviasse ao professor Egas Moniz a expressão das suas congratulações pela honra que lhe foi concedida com o «Prémio Nobel», pelas virtudes dos seus estudos neurológicos e de psico-cirurgia, mundialmente adoptados e aplaudidos em todas as universidades e clínicas.

Na sua proposta o professor Austregesilo afirma que o nome glorioso do dr. Egas Moniz constitui um símbolo do pensamento latino. «O Brasil», disse ele, tomou parte na sua vitória porque um dos proponentes foi a Academia Nacional de Medicina por indicação do académico Aloysio de Castro».

Usando a seguir da palavra, o dr. Clementino Fraga deu o seu voto à proposta acrescentando que o professor Egas Moniz, sábio e homem de letras, professor de Medicina, membro da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira, conquistou legitimamente o «Prémio Nobel», com os seus trabalhos, de merecida fama científica sobre «angiografia cerebral, suas aplicações à anatomia, fisiologia e clínica».

Continuando, o dr. Clementino Fraga afirmou que aqueles trabalhos originais, hoje amplamente conhecidos, coroaram os esforços pacientes do sábio português e se tornaram conclusões depois de numerosas provas experimentais, pertencendo ao património da ciência contemporânea.

«Entre nós, brasileiros», afirmou o dr. Fraga, Egas Moniz é das figuras mais queridas entre os actuais escritores portugueses. Em Agosto de 1929, quando foi recebido pela Academia, disse ele, respondendo a Medeiros e Albuquerque, que nem sempre as musas inspiram os doutores. Certo, não falava da própria inspiração, que das musas muitas graças teve, no parâmetro de suas obras literárias, entre outras os dois volumes sobre «Julio Dinis e sua obra», «Os médicos no teatro vicentino», «Os pintores da loucura».

Ricardo Jorge escreveu como prefácio à sua crítica sobre o livro de Egas Moniz, dedicado a Julio Dinis que, «como este era médico e escritor médico e escritor é igualmente o seu biógrafo».

Belas e justas palavras, a preceito escritas, por um médico ilustre e homem de letras, notável prosador e clássico da Língua.

Depois destas considerações, o dr. Clementino Fraga concluiu:

«Os médicos carecem da Arte e os que a sentem acabam por prestar-lhe o culto da sua atenção, dando-lhe as horas vagas do seu labor profissional, elevando o espírito nas asas iradas da imaginação. Médico e artista, Egas Moniz honra a cultura do seu tempo».

O chefe do Governo japonês retratou-se hoje no Parlamento duma declaração que fizera

TOQUIO, 12 — O chefe do Governo japonês, Sigeru Yoshida, retratou-se hoje da declaração feita ontem perante o Parlamento de que o Japão tinha o direito de se recusar a assinar um tratado de paz, se este fosse «muito desfavorável». Yoshida declarou hoje no Parlamento que receava que as suas palavras viessem a «provocar mal-entendidos».

Afirmou que desejava retirar a seguinte parte do seu discurso anterior: «Desde que o tratado de paz é de facto um tratado, nós podemos provavelmente afirmar os nossos direitos. No caso em que o tratado de paz venha a ser muito desfavorável para o Japão, é apenas caso para abandonarmos a conferência ou não concluirmos o tratado de paz». — (R.).

Cruzeiro do Estoril
Bar-Dancing
Sábados e Domingos: «matinée»
com um dos melhores pianistas: **GIL**
Bateria: **COSTA PINTO**

Uma carta de Bo em resposta a do dr. Pequito Rebelo numa sessão

Com pedido de publicação recebemos do major Jorge Botelho Moniz a seguinte carta: «Sr. director do «Diário de Lisboa»—No relato da sessão de propaganda da lista agrária, realizada em Elvas, o «Diário de Lisboa» informa que o meu querido camarada dr. José Pequito Rebelo, além dum «elogio rasgado» do sr. Botelho Moniz, agradeceu a demonstração viva que ele fez, na sessão de Portalegre, da dependência partidária que a União Nacional exige dos seus membros pelo facto de Botelho Moniz contrariar a sua opinião, expressa na Assembleia Nacional, sobre as vantagens duma oposição patriótica mesmo em discordância de Carmona e Salazar».

Folgo que me tenha fornecido a oportunidade para um esclarecimento: Não foi só na Assembleia Nacional, mas também na campanha eleitoral de Janeiro e Fevereiro deste ano, que eu me declarei convencido das vantagens da existência duma oposição patriótica e construtiva.

Ainda no meu discurso de Coimbra, em 28 de Outubro último, ao abrir esta segunda campanha eleitoral, mantive esse meu ponto de vista, a que não me esqueci de chamar pouco ortodoxo.

Não passaram quinze dias... e já ninguém se lembra da minha coerência.

No discurso de Portalegre, a que respondeu em Elvas o dr. Pequito Rebelo, não repeti essas asserções porque não sou disco de gramofone e não ando constantemente a pronunciar orações iguais ou sobre assuntos idênticos. Mas nenhuma das minhas palavras de Portalegre se acha em contradição com as anteriores, ou permite que se tirem as conclusões expressas pelo meu ilustre contraditor.

Na verdade: 1.º—Acharia óptimo que as oposições pudessem organizar-se porque, logo a seguir, se dividiriam em variadíssima correntes ideológicas ou pessoais. Naturalmente, é-me agradável a divisão do adversário. Mas ser-me-ia mais agradável ainda, quanto aos portugueses bons da oposição, que eles deixassem de ser nossos adversários.

Para uso dos nacionalistas sómente admito processo inverso ao dos antigos republicanos e monárquicos: Prefiro a unidade imposta pelas conveniências nacionais. É ela que nos tem assegurado e continuará assegurando o êxito do regime.

Isto venho dizendo, sem variação de rumo, pelos anos fora. Costumo acrescentar que a União Nacional e o Estado Novo, abertos à colaboração de todos os homens de boa vontade, não obrigam ninguém a passar sob forcas caudinas.

2.º—O que condenei em Portalegre foi a divisão de nacionalistas e a oposição sistemática. Ora, sempre tenho verberado uma e outra coisa. Mas nunca divergi da inevitabilidade de oposição eventual a um ou outro acto dos governos.

3.º—O dr. José Pequito Rebelo, apesar de todos os nossos esforços em contrário, teimou em quebrar, embora momentânea e regionalmente, a desejável unidade.

Mas acha-se tão consciente dos inconvenientes do seu dissídio que se recusa a considerar-se oposição. Estou vendo que, na verdade, faz oposição sem o sentir ou sem o saber.

4.º—O dr. José Pequito Rebelo é das pessoas mais abnegadas que conheço. Mas, neste caso, eu sou-o um pouco mais. Porquê? Porque não pretendo impôr a minha opinião pessoal, nem me zango ou afasto quando não a vejo aceite por quem possui o dever e o direito de conduzir a política geral do regime.

«Maldizer do todo por não nos agradar uma parte» constitui mau hábito político que necessitamos debelar—afirmei em Portalegre. Deste pecado não se redimiu ainda o meu valoroso e leal companheiro de guerra.

Contudo, estejamos certos que, em qualquer emergência perigosa, ele, como sempre, será o primeiro na dedicação, no patriotismo e na bravura em defesa da causa nacional.

5.º—Entretanto, a atitude actual do dr. Pequito Rebelo, e os motivos alegados para ela, não deixam de dar-nos lição proveitosa, a não esquecer no futuro.

Conforme várias vezes tenho declarado, a unidade nacional, em redor do Estado Novo, não pode constituir acto unilateral dos governos: Necessita do estímulo e do exemplo dos dirigentes da política portuguesa.

6.º—A prova de que a União Nacional não é partido, nem funciona como partido, aparece-nos com evidência no facto de cada candidato exprimir desassombadamente as suas opiniões pessoais, muitas vezes contrárias às do Governo.

Ninguém impediria o dr. Pequito Rebelo de proceder da mesma forma. Só existe, entre os adeptos da União Nacional, um condicionamento: O respeito mútuo e a tolerância imposta pela necessidade de manter a frente comum dos nacionalistas.

Suponho que o dr. Pequito Rebelo aceitaria a inclusão do seu nome na lista da União Nacional, sob condição de figurar também na chamada lista agrária. E tenho razões para julgar que não hesitaria em que a sua lista

Rebelo Moniz

afirmações
Rebelo

de propaganda eleitoral

agraria fosse apresentada sob o signo da União Nacional, para que o eleitorado escolhesse entre duas listas da mesma organização cívica.

Ora, qualquer destas soluções prestava-se a mal entendidos e não evitava discussões e quebras de camaradagem.

Mas, em ambos os casos, o dr. Pequito Rebelo seria, como eu, candidato apresentado pela União Nacional. Então, por que motivo ataca este organismo? Apenas por não serem aceitáveis as imposições daquele meu amigo?

Por estas e por outras, continuo proclamando que é mau hábito político censurar-se o todo por não nos agradar uma parte. E que a tolerância ou espírito de compreensão são virtudes essenciais nos políticos.

Com os meus agradecimentos calorosos pela publicação destas explicações, tenho a honra de me subscrever—De v. etc.—Jorge Botelho Moniz.



A sr.ª Maria José e os seus gatos

A Feira da Golegã

não fez alarde de cavalos de raça

mas foi concorrida e animada

Não ha festas tradicionais na Golegã. Mas a feira de S. Martinho—é uma festa, Garrula, guisalhadeira, pitoresca, de um regionalismo ainda não contaminado de folclore, um ribatejanismo puro, por vezes sobrio, a viver dos encarnados e da indumentária dos criadores.

A Feira da Golegã—é um vício. Caiu nela de ha uns anos a esta parte uma pontezinha de snobismo, ao qual uma Lisboa generosa se entregou, sem ser por mal. Mas a Feira ficou no seu fundo, desde o tempo do Marquês de Marialva, D. José Vito, no século XVIII absurdo de cavalarias—o que é um retalho do Ribatejo, um mercado da pecuária cavalara, um despique de ganadeiros, uma parada de força ribatejana a lembrar touros—que na Golegã só se vêem quando ha corrida.

Lavradores de nome e raça, com uma chusma de criados—ditos campinos mesmo quando se não trata de touros—fazem alarde de suas pias escolhidas ou no desfile ou nos patios e alpendres, que este ano não se viram. Exibem-se ginetes, fazem corso, carros de campo e vila, por vezes—o que vai sendo raro—com lindas mulheres, que se infiltram no trajó andaluz. Mistura-se tudo: criadores, fidalgos, maiores, burgueses das lezírias, toureiros, alquila-

dores, bons e maus calções, janotas que o puderam ser no Chiado antigo, e a multidão confusa, de todas as castas, que se acotovela, sem pedir desculpa, porque aquilo é mesmo assim.

Por trás do recinto das paradas elegantes, e dos pavilhões—onde se está em «smart»—há a feira do gado cavalara comum, que não tem registos de família. E esse aspecto da feira, com o colorido das mantas alentejanas, dos montões de nozes e de outras frutas secas, de quinilharias, com os ricos bazares de louça de cobre e de latão—oferece um grande pitoresco.

Em rigor ha duas feiras. Uma a de classe, onde as coudelarias se mostram—ou mostram-se, porque este ano falharam muito—, e por onde desfilam cavalos—que animais!—eguas, poldros dos ferros mais célebres, os Gamas, os Infantes, os Coimbras, os Ervideiras, os Veigas, a Fonte Boa (que este ano não vimos); outra a Feira de S. Martinho da Golegã, de toda a gente, popularucha e truculenta, onde se ouve, por aqui e por ali, numa cigalaria que vem do passado: «mais uma nota e o laço é seu». Qual laço nem qual história...

Foi este ano a feira mais animada ou concorrida do que nos anos anteriores. Concorrida, sim, por sinal embora tivessem falhado centenas de «habitués» de Lisboa, e até do Ribatejo. Mais animada, não: poucas transacções, baixas ofertas, retraimento, tristeza de negócio. Um unico cavaleiro, José Rosa Rodrigues, comprou dois cavalos, um deles, a Faustino da Gama. De resto na feira estavam muitos dos nossos taumáquicos.

O que S. Martinho teve agora—e já Rogério Perez o reclamava há dois anos—foi outra ordem, outra condução de transito, outra arumação, outro sentido de prestigio municipal, menos Rossio na Rua da Betesga, menos Campo de Alorna dentro do Campo de S. Martinho.

E já houve onde se almoçar — e até jantar. A Feira da Golegã — tradição e vida, que não é tradição bafienta de especulação histórica e possui um alto interesse agrícola, pecuário, económico e regionalista:—Da Feira da Golegã não se apaga.

E um espectáculo, mais de movimento e de elegancias cavalares, do que de cor. Mas é, e foi, um lindo quadro. E com uma manha de touros.

O cavalo, senhor da Feira de S. Martinho, das boas raças e das boas paixões criadoras — «Flores» de estufa de coudelarias de eleição — não fez grande alarde este ano. Não o sentimos, pelo menos, e adivinhámos que foi rigorosamente como dizemos.

Mas houve para isso vários motivos eventuais, que não se repetirão.

A Golegã — alma verde do Ribatejo, plátano dourado de duzentos anos no meio de campinas reluzentes de Outono português — vale um tesouro. Não o deixem nunca ocultar-se no esconjo rustico de simples museu regionalista.—A.

Foi condecorada pela «Protectora» uma porteira que não enjeita os animais domésticos

Entrou na casa dos 60 e apareceu, no dia de S. José, abandonada dentro de uma cesta, num curral desconfortável trasmontano. Por isso a alma caridosa que a recebeu lhe deu o nome de Maria José. Até que a boa mulherzinha morreu e ela veio servir para Lisboa. Aqui viveu e morreu a sua história de amor abandonado, aqui sofreu e envelheceu. E num triste dia, já sem poder trabalhar, outra alma boa lhe deu um cubículo de escada, um lugar frio, a escorrer água para o leito humilde, onde se amontoam, de dia, os caixotes que servem de leito aos seus quatro companheiros permanentes. Os dois cães, o «Piloto» e o «Pretito», as duas gatas «Carochas». Entendem-se e quase lhes falta falar para agradecerem o carinho que aquela alma formada alheia ao amor lhes distribui...

São gatos e cães vadios, esses que a sua bondade recolhe. De noite, quem regressa do cinema, ainda a vê de tijela nas mãos, deambulando á roda da «creche» que ali fica perto e onde rondam os bichos sem coleira nem lar. E quando pode, leva-os para o seu cubículo, onde não paga renda mas de onde tem de partir, doente de deitar sangue pela boca porque lhe dizem sofrer do coração—de porta em porta, solicitando o seu pão e o dos seus bichos. A's vezes, se ela não está, deixam-lhe as dádivas no nicho da porta. E lá lhe deixaram, há tempos, um grande Cristo crucificado, oferta Dens sabe de quem...

E' porteira—não de escada, porque as forças não lhe chegam para tratar dela, mas para limpar o átrio de mosaico, daquele prédio n.º 56 da Rua de S. Bento, onde hoje de tarde foram a sr.ª D. Alda Maria Henriques, o sr. dr. Leitão de Barros e o sr. Carlos Lopes. São da Sociedade Protectora dos Animais. Disseram-lhes que a Maria José era uma alma bem formada e um símbolo de amor pelos animais. E foram entregar-lhe hoje a sua medalha de cobre de filantropia. A's janelas acorreu a vizinhança sua amiga, para ver a cena da entrega, ali mesmo, em pleno passeio publico. Houve lojas que nem quiseram fechar...

Maria José, perante a prova de apreço, choramingou:

—Vale mais do que dinheiro! Não valia a pena, é uma glória que não mereço, senhores!...

A ÁGUA DA BELA VISTA continua, pela sua acção curativa, a alcançar grande êxito em todo o País

A já preciosa e afamada Água da Bela Vista, unica pela sua composição química, em Portugal e no estrangeiro, continua a provocar os mais surpreendentes efeitos, quando usada para variadas doenças e diversas molestias, tais como as de pele e do aparelho digestivo, em particular estomago e intestinos.

Ainda recentemente, no aglomerado ferroviário em torno da estação de Setubal, houve ensejo de verificar os prodigiosos resultados que se obtêm com a aplicação da notável Água da Bela Vista, não só em inumeros casos de doenças intestinais, mas também num caso de eczema com 25 anos de persistência, num outro de diabetes e ainda em outro, no qual a aplicação interna da Água da Bela Vista evitou uma melindrosa operação ao estomago. Estes casos têm sido largamente comentados e constituem, afinal, a melhor e a mais sólida propaganda da Água da Bela Vista, já hoje conhecida em todo o País.

Como estes, muitos outros casos análogos se têm dado e deles a Imprensa se tem feito eco com o devido relevo.

A Água da Bela Vista é eupeptica, digestiva e diurética.

Encontra-se á venda em todos os bons estabelecimentos do País.

Depositário em Lisboa: J. O. Martins, Rua dos Quarteis, 46-A, á Ajuda —Telefone 37117.

O corpo docente da Escola Colonial prestou homenagem ao professor dr. Mendes Correia

Promovido pelo corpo docente da Escola Superior Colonial, realizou-se hoje, no Avenida Palace, um almoço de homenagem ao prof. dr. Mendes Correia, ilustre director daquele estabelecimento de ensino superior, pelo exito da sua recente viagem em missão científica á Africa do Sul, onde lhe foi conferido o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Joanesburgo, e ao mesmo tempo comemorativo do 3.º aniversário da posse como director da referida escola.

Assistiram á significativa homenagem todos os professores, leitores, chefes de trabalhos práticos e funcionários superiores da secretaria. Presidiu o sr. dr. Mendes Correia e indistintamente sentaram-se os srs. drs. Santa Rita, Nunes dos Santos, Silva Rego, Rita Martins, Silva Cunha, Silva Godinho, Pinto Coelho, Tertuliano Soares, A. Medeiros de Gouveia e Pires de Campos, comandante Sarmento Rodrigues, Marques Pereira, engenheiros José de Orey e Humberto de Lemos, prof. Silva Lopes e João Rodrigues.

Aos brindes usou da palavra o sr. dr. Santa Rita, que, como professor mais antigo da Escola Colonial, saudou o sr. dr. Mendes Correia, recordou as figuras de antigos directores daquele estabelecimento de ensino, felicitou-o pelo exito dos trabalhos científicos realizados durante a sua ultima missão official ás colónias, pondo em destaque o seu valor e as suas qualidades pessoais.

O sr. João Rodrigues, chefe da secretaria, dirigiu-se ao homenageado não só como director da Escola Superior Colonial, mas como académico eminente, catedrático insigne e distinto presidente da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, e afirmou que entre os directores da referida escola que conhecera e todos eles de grande valor, nenhum como o actual possuia tantos requisitos para dirigir a referida escola. Fez em seguida o elogio do dr. Mendes Correia e de alguns professores da Escola Superior Colonial, como o eng. Alvaro da Fontoura, o comandante Sarmento Rodrigues, que já deram provas do seu muito saber em altos cargos coloniais, o dr. António de Almeida, o dr. Nunes dos Santos e o prof. Silva Lopes. O sr. João Rodrigues solicitou, por fim, ao sr. dr. Mendes Correia que envidasse os seus esforços no sentido de transformar o ensino colonial em universitário, pois só assim acabariam as injustiças e más vontades de que a Escola Superior Colonial é alvo. Far-se-ia, desse modo, a unificação do ensino, dando-lhe o desenvolvimento e altura que ele requer.

O sr. prof. dr. Mendes Correia agradeceu a homenagem prestada, referindo-se ás excelentes recordações que trouxera da Africa do Sul e de Lourenço Marques, de antigos alunos da Escola Superior Colonial, que lhe deram grande satisfação, não só por torná-los a ver como por poder trocar impressões com eles e verificar que todos se lembravam com saudade e reconhecimento daquela escola. Terminou por saudar todos os presentes e renovar-lhes os seus agradecimentos.

Os leprosos vão votar nas próximas eleições brasileiras

RIO DE JANEIRO, 12.—Pela primeira vez no Brasil os leprosos vão votar nas eleições do próximo ano. O Tribunal Superior Eleitoral decidiu que os leprosos votem nas leprosas, sendo as mesas eleitorais constituídas por médicos e enfermeiras dos mesmos estabelecimentos.—(F. P.).

Naufrágio dum barco japonês e morte da 49 passageiros

TÓQUIO, 12.—Por causas ainda não conhecidas, afundou-se á uma hora da madrugada, no mar interior do Japão, a seis milhas de Takamatsu, um barco que transportava sessenta pessoas. Morreram 49 e salvaram-se 9.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

As obras de conservação do Sanatório Dr. Rodrigues Gusmão, em Portalegre, vão custar 229 contos e estarão concluídas em Maio.

Um homem que pretendeu passar um automóvel para Espanha foi condenado em prisão, 422 contos, por contrabando, e crime contra a economia; este não se provou no recurso e a multa desceu para 3 contos, sem prisão.

O capitão-tenente Coutinho Lanhoso vai representar o Ministério da Colónias na Junta Nacional da Marinha Mercante.

A Sociedade Protectora dos Animais vai amanhã, ás 14 e 30, a Agualva, a fim de condecorar os bombeiros voluntários locais, pelo seu humanitarismo.

Martex

A casa que V. Ex.ª deve preferir para
calçar com elegancia e distincção
RUA AUGUSTA, 258
LISBOA Telefone 25128

O seguro dos seus móveis, das suas roupas, das suas jóias não será completo
se não compreender o risco de roubo. Consulte a

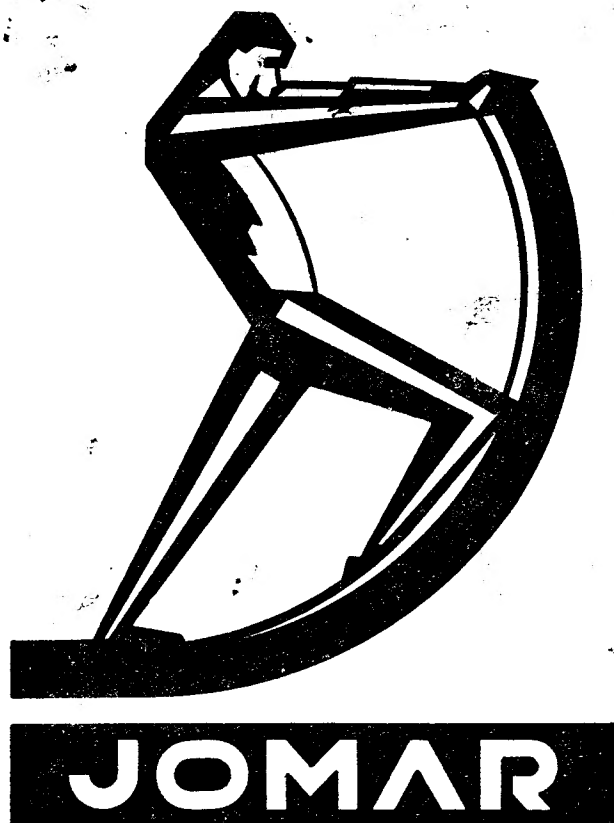
ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
32727 (Direcção) — Estado 205

Srs. Automobilistas

Não mais pagareis multas se obedecerdes ás regras de transito e usando nos vossos carros as medalhas da GRANDE OURIVESARIA DA MODA — Rua da Prata, 257. (Esquina da Rua de Santa Justa).

ROSICLER
R. Assunção, 71
(Junto á R. Augusta)
IMPERMEAVEIS
PARA
MENINOS



EXPÔE NA

FIPFEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS
BONITO E INVULGAR**LEILÃO**

— DE —

MOVEIS INGLESES, PORCELANAS, CRISTAIS, BAIXELA EM METAL INGLÊS, ESTOFOS EM CAPITONE, GRAVURAS DE BARTOLOZZI, CARPETES INGLESES, LUSTRES DE CRISTAL, ESTOJO COM FAQUEIRO, PRATAS ANTIGAS, ARMÁRIOS DE VIDRINHOS, APARELHO T. S. F., ASPIRADOR E ENCERDORA «ELECTROLUX», ROUPEIRO, SOFÁ-CAMA, MOVEIS D. MARIA, ETC., ETC.

Praça de Londres, 4, 5.º, D.º

COM ELEVADOR

(TERMINUS DA AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO)

AMANHÃ, às 14 e às 21 horas

POR RETIRADA DE DISTINTA FAMÍLIA PARA O BRASIL, SERÁ TODO O FINO CONJUNTO DE PEÇAS DE BOM GOSTO. VENDIDAS POR SUA ORDEM PELAS MAIORES OFERTAS

Conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias».

A ALMOEDA É FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

TELEFONES 5 4192, 7 1017, 7 3522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

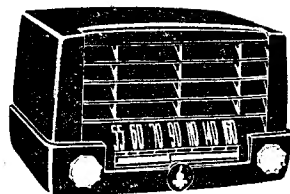
TRESPASSA-SE**Pastelaria, Leitaria e Manteigaria**

com vendas anuais de cerca de dois mil contos

E lucros líquidos de, aproximadamente, Esc. 150.000\$00. Não tem fabrico de pastelaria, mas tem condições para poder instalá-lo. Na época de Verão vende, diariamente, cerca de 150 duzias de pastéis. Motivo de trespasse: dissolução de sociedade. Trata — F. Lima. Avenida da República, 96, 5.º. Telef. 71785.

**LEITARIA e MANTEIGARIA
TRESPASSA-SE**

Com todos os requisitos modernos e completa instalação anexa, aprovada oficialmente para fabrico de Yogurte. Possui dois frigoríficos, sendo um de grande capacidade. Estabelecimento com uma venda mensal média de Esc. 60.000\$00. Trata — F. Lima. Avenida da República, 96, 5.º. Tel. 71785.

**Emerson
Radio**PREÇOS
POPULARES

Alegre o seu lar

Lindos e atraentes receptores, próprios para qualquer dependência de um lar distinto

Ondas médias e curtas

A PRESTAÇÕES 12 E 18 MESES

A venda em todas as boas casas

Distribuidores:

COSTA & BRITO, L.ª

Rua da Conceição, 35, 1.º, Dir.

LISBOA — Telef. 24253

Instrução

Ensino rápido em moto e em AUSTINS A-40. Treinos na Cidade ou Estrada. Lições desde 30\$00 á hora. Esta escola tem mesa de Transito e maquete de estradas. Sala própria para cursos de mecânica e pontos escritos. Carro especial para instrução a Senhoras. Aceitam-se alunos prestes a fazer exame.

ESCOLA DE MOTORISTAS
AUTO-PROGRESSO
R. de Cabo Verde, 20 — Tel. 54378
(ao Bairro das Colónias)

**Pitz**

PASTELARIA

E
SALÃO DE CHA'

«Lunches» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

MAFRA

Serviço combinado com o caminho de ferro

Nas estações da C. P. vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para Mafra.

Reciprocamente, o Despacho Central de Mafra, a cargo do sr. João Sardinha Dias, vende bilhetes e despacha bagagens e mercadorias para todas as estações da C. P. Este serviço combinado tem ligação na estação de Mafra.

SE PASSAR PELAS

Caldas da Rainha

Não deixe de visitar o

Restaurante Caldinho

com nova Gerencia e esmerado serviço de cozinha

Tel. 2510

ESCOLA de MOTORISTASLIGEIRAS
PESADAS
MOTOS**CASA A. VIEIRA**

R. D. Pedro V, 5 — Telef. 20497

**BRINQUEDOS
EM PLÁSTICOS**

Novidades em cruzadores, serviços para chá com 9 peças, talheres, aviões e automóveis e outros artigos para a higiene das crianças.

Consultar os armazéns da especialidade ou os Fabricantes.

MATERIAS PLÁSTICAS**Nobre & Silva, L.ª**

Telefone V. Nova, 67

VENDA NOVA

AMADORA

Companhia Colonial de Navegação**PAQUETE «SERPA PINTO»**

sairá em 17 de Novembro, com escala por Leixões, recebendo carga e passageiros para: Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife no regresso

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 19 para receber os srs. passageiros, sendo o embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas, largando o navio às 16 horas. Bagagem: Deve ser entregue na dita gare até às 17 horas do dia 18.

N/M «AMBOIM»

com escala por Leixões, sairá em 25 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: S. Vicente, Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.

N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 2 de Dezembro, recebendo carga geral de frigorífico e passageiros para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).

PAQUETE «IMPERIO»

Sairá em 8 de Dezembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Oxido de zinco «La Dyle»

(incontestavelmente o melhor que vem para Portugal)

Para importação directa deste produto, igualmente de «HELIONICE», tratar com o gerente da Fábrica Belga: SAMPAIO & RODRIGUES, SUCR., Rua da Madalena, 113-2.º — LISBOA — Telef. 23107.

FIGOS SECOS

A C. P. concede abatimentos nos preços de transporte, desde 10 % até 30 %, para o mínimo de 300 toneladas, em 1 ano.

SAL COMUM

A C. P. concede abatimentos nos preços de transporte, desde 10 % até 25 %, para o mínimo de 1.000 toneladas, em 1 ano.

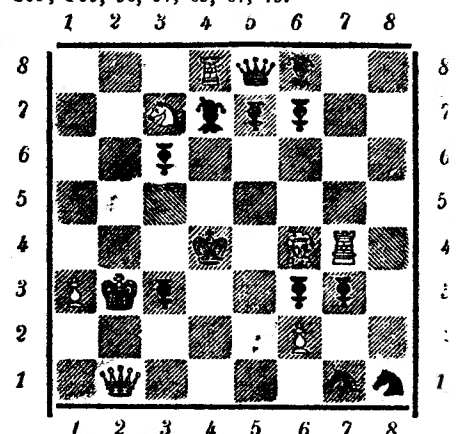
O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 126

A. VAN DER VEN

1.º prémio G. C. C. P. C.—Fevereiro 1924
Negras (doze): R44; D58; B47, B68; C71,
C81; P33, 36, 57, 63, 67, 73.



Branças (oito): R23; D21; T48, T74; B64;
C37; P13, P62.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

Escola de xadrez «Pedro Damiano»

A inscrição nesta Escola, tanto nos cursos de aprendizagem como de aperfeiçoamento, é gratuita para empregados, estudantes e funcionários.

Haverá aulas às quartas-feiras, e sessões de treino às segundas e sextas-feiras, das 21 e 30 às 23 e 30 horas.

Abre-se, em breve, cursos de Estratégia, História, Filosofia e Arte Problemística do jogo de xadrez.

A secção de problemas, é dirigida pelo sr. Oscar Pires de Carvalho, director da secção de xadrez do «Diário de Notícias» e distinto problemista, já premiado em concursos internacionais.

Quem é alguém no jogo de xadrez (em Portugal)

A exemplo do melhor que se faz no estrangeiro, esta secção vai publicar uma série de artigos sobre a vida e obra dos xadrezistas que mais se têm destacado pela sua mestria no jogo, pelo seu talento na composição de problemas e, principalmente, pela sua actividade em prol da divulgação deste nobre exercício intelectual.

Com muito gosto recolhemos quaisquer elementos biográficos, principalmente de xadrezistas ainda mal conhecidos, mas nem por isso de menor merecimento.

PROBLEMA N.º 124 (Winter Wood), publicado em 24-10-49.—Branças (seis): R81; D68; B28, B85; C32; P14. Negras (uma): R45. (2++). Chave: 1.D61.

SOLUCIONISTAS—André Napierala Junior (Lisboa); capitão-de-mar-e-guerra, dr. João Theodormo de Carvalho e Miranda (Lisboa); José Alberto Aurélio (Alcobaca); H. J. Madeley (Lisboa); Manuel de Sousa (G. N. R.)—Coimbra; Alberto Mota (Lisboa); Carlos Alberto de Oliveira Anão (Lisboa); David de Vasconcelos (Colares); Cesar de Almeida (Lisboa).

A conferência desta noite na Casa de Trás-os-Montes

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, inaugura-se hoje, pelas 21 e 30, o terceiro ciclo de conferências que aquela agremiação regional leva a efeito, em cumprimento do programa cultural que se impôs, de divulgação das riquezas, dos valores e dos fatos históricos daquela nobre província portuguesa.

O conferente desta noite é o escritor e historiador David da Silva Carneiro, professor da Escola de Belas Artes da capital do Paraná, que se encontra em missão oficial no nosso País e que falará sobre a vida e obra do português Afonso Botelho de Sampaio e Sousa, natural de Vila Real, que foi o verdadeiro fundador do Estado do Paraná, assunto do mais alto interesse para a história dos dois países.

Esta conferência, que tem despertado o mais vivo interesse entre brasileiros e portugueses, vem pôr em foco pela primeira vez o papel importante desempenhado pelos homens do Norte nas lutas pela conquista e ocupação do Brasil e, neste caso, em especial, desse progressivo Estado, cuja superfície é cerca de três vezes a de Portugal Continental.

SÃO DA AFAMADA
MARCA SULTÃO
As tapeçarias que expõe e vende
MIGUEL DOS SANTOS, LDA.
102 — R. Nova da Almada — 104
EXECUTAM-SE ENCOMENDAS POR MEDIDA

TAUROMAQUIA

Em Portugal deram-se 70 espectáculos

Em Portugal deram-se 70 espectáculos, entre corridas, novilhadas e festivais durante a época tauromáquica que termina no dia de S. Martinho, na Golegã. Após um festival no mês de Janeiro, em Vila Franca e com Augusto Gomes e Manuel dos Santos, começou a época no Campo Pequeno, com os irmãos Corças, nos dias 27 de Março e 3 de Abril, indo os mesmos «ninhos» a Santarém em 10 de Abril. A 17 do mesmo mês, novilhada no Campo Pequeno com Pablo Lalanda e Juanito Zamora e, a 24, com Etevíno Laureano, «Trujillano» e Joaquim Marques. No dia 1 de Maio, corrida de touros na mesma praça, com Pepin Martin Vazquez e Jesus Cordoba e, a 8, com Ortega e Parrita e, no mesmo dia, em Santarém, com Diamantino Viseu e Manuel dos Santos, enchendo-se a praça. Em 22 de Maio, corrida de touros no Campo Pequeno, com Luiz Miguel Domingua e Manolo Gonzalez, e a 26 na Chamusca, com o primeiro e Diamantino, que em 29 toureou em Tomar com Manuel dos Santos. No dia 6 de Junho, reaparição de Gregório Garcia no Campo Pequeno, com Paquito Muñoz, e este, com Parrita e Manuel dos Santos, no dia 10, em Vila Franca. António José aparece em Mora, num festival, no dia 12 e, Aníbal de Oliveira e Agia dos Santos, e ainda Joaquim Marques e Fernando Garcez na Arruda, e Etevíno Laureano, na Barquinha. A 19, touros na Póvoa do Varzim, com Manolo Navarro e Manuel dos Santos e, em 21, no Campo Pequeno, com Parrita, António Velazquez e Paquito Muñoz. A 22, em Vila Franca, Diamantino, Paquito e Manuel dos Santos e, a 24, em Évora, «Trujillano» e Gonzalo Macias e, na mesma cidade, em 29, «Vito» e Diamantino. A 3 de Julho, em Espinho, Pedro Barrera e Jesus Gracia e na mesma data, em Vila Franca, Ortega e Velazquez. Em Alge, no dia 10, «Jandilla» e Marques, e na mesma data, na Póvoa, Velazquez e Diamantino. A 13, em Lisboa, apresentação de «Calerito» e de Aparicio, e a 17, no Montijo, Diamantino e Gomes. No dia 24, em Santarém, Gregório, Rovira e Diamantino e, a 27, no Campo Pequeno, oito cavaleiros. No dia 31, em Setúbal, Velazquez e Gregório e, no mesmo dia, na Póvoa, com Paquito Muñoz e Jesus Cordoba. A 7 de Agosto, em Guimarães, Velazquez e Navarro e, em Setúbal, Diamantino e Toscano. Ainda em Guimarães, a 8, Diamantino e Cordoba e, a 14, em Alcochete, Navarro e Alípio Perez. A 14, Velazquez e Cordoba, na Figueira e a 15, a tradicional corrida das Caldas, com António José. A 16 e 17, em Coruche, Etevíno e Marques, Diamantino e Gomes. Em Viana do

Castelo, a 21, Ortega e Velazquez e, em 21, no Campo Pequeno, Velazquez, Gregório e repetição de Aparicio. Em Espinho, no dia 28, «Trujillano» e Cordoba e, na Figueira, Diamantino e Manuel dos Santos. A 4 de Outubro, no Cercal, Diamantino e Velazquez e, a 11, na Póvoa, Diamantino e Manuel dos Santos. A 12, em Vila Viçosa, os mesmos «diestros» e, nas corridas da Nazaré, Diamantino, Etevíno, Gomes e Valgode. Em Outubro, na Feira de Vila Franca, Paquito, Aparicio, Luís Miguel, Diamantino e Paquito Muñoz e na de Santarém, Diamantino e Manolo Gonzalez e, em Alcochete, Diamantino, Etevíno e António José de Oliveira.

A 23, no Campo Pequeno, tourada de gala em honra do generalíssimo Franco, com seis cavaleiros. Finalmente, Paquito Muñoz e Manuel dos Santos, em Alge, e na Póvoa um festival com este mesmo toureiro que na Golegã lidará o festival da Feira de S. Martinho com Parrita e Manolo Navarro.

Simão da Veiga e João Nuncio somaram 27 corridas; José Rosa Rodrigues, 15; José Castanho, D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, 12; Fernando Salgueiro, Alberto Luis Lopes e D. Vasco Jardim, 6; Murteira Correia, 4; D. João de Mascarenhas, 2; Amado de Aguiar, Francisco Sepulveda e Pepe Anastacio, 2; Conchita Cintron e Maria da Graça, 2. Lidaram-se touros de quase todas as gaderias portuguesas, e quase todas as empresas perderam dinheiro. Tudo isto, salvo erro ou omissão.

Os forçados-amadores de Santarém, tendo como cabo Rodes Sérgio, e os de Lisboa, com Nuno Salvação Barreto, mantiveram os seus créditos. O que «diestros» portugueses fizeram no estrangeiro, isso merece capítulo à parte.

Assim, «Digame», registando os máximos—Manolo Gonzalez com 78 corridas e Litri com o «record» de 115 novilhadas—diz que Manuel dos Santos, que toureou apenas 32 pela operação e colhada, «puede ser el torero de 1950». E de Diamantino diz que «le hace falta un éxito en Madrid para sumar actuaciones en España». De Augusto Gomes publica também o retrato e justas palavras. Dos novilheiros portugueses, além dos citados na estatística, e todos mais ou menos em experiência, merece também referência o jovem Segarra, que na Monumental de Madrid provou ser valente.

«EL T. P.»

Amanhã não há picaria

Por motivos alheios à vontade dos organizadores, não se realiza amanhã, no campo do Jockey Clube, a anunciada picaria ribatejana.

UM MERCADOR DE GADO pede uma indemnização de 150 contos

EVORA, 12.—Em audiência de processo ordinário, respondeu, no tribunal judicial desta cidade, o negociante de gado Faustino Anão, aqui residente, em processo movido pelo mercador de gado Manuel Mestre Lampreia, residente em Beja, que reclama o pagamento de 150 contos por prejuízos que o réu lhe causou, em consequência da falta de cumprimento da entrega de 500 suínos. A sentença só será conhecida dentro de 30 dias.

Bombeiros voluntários

Completa amanhã 33 anos de existência a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca) pelo que haverá, às 8 horas, iga da bandeira, continência e formatura geral, às 9 romagem aos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, às 12 missa em acção de graças, na igreja do Santo Condestável, e às 21 jantar de confraternização.

—Da direcção dos Bombeiros Voluntários de Fanhões—recebemos um ofício, agradecendo as referências que o «Diário de Lisboa» tem feito àquela corporação, e em especial à inauguração do seu novo quartel-sede.

Barcos americanos no Tejo

O sr. comodoro Lopes Alves, comandante da Força Naval da Metrópole, ofereceu hoje um almoço em honra dos capitães-tenentes Unmacht e Willey, comandantes dos «destroyers» norte-americanos «Walron» e «Borier», que se encontram surtos no Tejo.

Assassino condenado á pena máxima

ARMAMAR, 12.—A esta vila vieram muitas centenas de pessoas, desejosas de presenciar o julgamento, em Tribunal Colectivo, de António Maria Teixeira, solteiro, de 30 anos, de Aricera, que em 1 de Julho deste ano assassinou, com requintes de barbaridade, António Pinto, do mesmo lugar, solteiro, da mesma idade, com 6 tiros de espingarda caçadeira. O tribunal era constituído pelos juizes de Tabuaço e Pesqueira. O delegado do Ministério Público, sr. dr. Eduardo de Barros Lopes, fez uma impressionante descrição das circunstâncias em que foi praticado o crime. A sentença condenou o homicida pelo crime de homicídio voluntário premeditado, com as agravantes de emboscada e prática dele em sítio ermo, em 10 anos de prisão maior celular, seguidos de 20 de degredo ou na alternativa de 31 anos de degredo. O réu ouviu a leitura da sentença com a maior das calmas.

A situação no Douro

ARMAMAR, 12.—Reina a maior das preocupações entre os lavradores, pelo facto de constar que este ano a Casa do Douro não faz o financiamento dos vinhos. A lavoura está desprevenida de dinheiro, para fazer face aos seus muitos encargos. A colheita foi diminuta e de inferior qualidade. A Caixa Agrícola, por sua vez, também há muito que usou os empréstimos. Se o Governo não facilitar, por intermédio destes organismos, auxílio à lavoura, avizinham-se dias muito tristes.

Também tem desgostado muito os viticultores a proibição do plantio de vinha na região do Douro.

CORREIAS — MANGUEIRAS — CHUPADORES

GOOD YEAR

As melhores qualidades do mercado

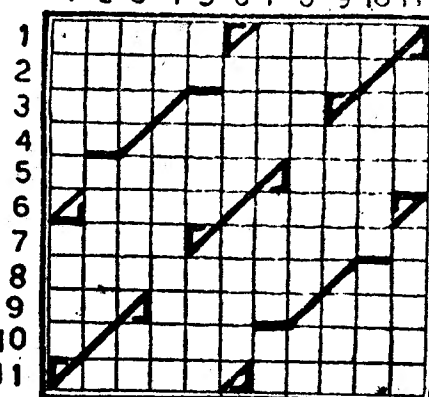
Distribuidores exclusivos:

CANELAS & FIGUEIREDO, L. DA
R. Figueiros, 46 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2573

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—O mar. Parte do boné. 2—Povoação do concelho de Oliveira de Azeite. 3—Cólera. Substâncias que se empregam na colagem do vinho. Nome de uma letra. 4—Pronome pessoal. Guardamos segredo. 5—Colónia portuguesa da África. Tem tonturas de cabeça. 6—Vaso onde se metem os votos nas eleições. Anual. 7—Ligues. Conduzirás para cá. 8—Desculpas. Rio de Itália. 9—Campeão. Vira. Rio de França, afluente do Ródano. 10—Fizermos chio. 11—Pão de milho. Içara.

VERTICAIS: 1—Na parte superior. Rio da Rússia que desagua no Mar Cáspio. 2—Embarcadouro na estação do caminho de ferro. Apelido. 3—Larva das feridas dos animais. Almofariz. Símbolo químico do crómio. 4—Semelhança. Advertência. 5—Catedral. Pompa. Arteria. 6—Parte do casaco. Pesa para abater a tara. 7—Esfera. Cantiga. Batráquio. 8—Substâncias cristalizadas contidas na raiz seca do asaro. O mais. 9—Nota de música. Dar mios. Patroa. 10—Bartete doutoral (Coimbra). Mais mau. 11—Ofende. Sacidade dissimulada.

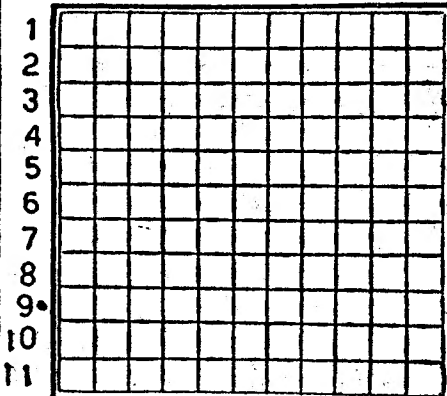
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2572

HORIZONTAIS: 1—Holocaustos. 2—As. Ansia. 3—Br. Aar. A C. 4—Fios. Clã. 5—Perdem. Mais. 6—Arremataras. 7—Dias. Lacere. 8—Rds. Lata. 9—Os. Iam. Sa. 10—Criou. Lá. 11—Samaritanas.

VERTICAIS: 1—Has. Padrões. 2—Os. Férias. 3—Biras. CM. 4—Rodes. Ira. 5—Cá. Sem. Sair. 6—Aná. Mal. Moi. 7—Usar. Tal. Ut. 8—Sir. Maças. 9—Tá. Careta. 10—Aliar. Lá. 11—Sacsse. Vds.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 417

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Dá pancadas. Provoca. 2—Aldeia de Itália, onde se deu uma vitória dos franceses sobre os austríacos. 3—Via. Partida. 4—O mais. Figura arquitectónica formada por dois arcos que se cortam superiormente. Rio de Itália. 5—Fluido aeriforme. Olé. 6—Vazias. Algarismo. 7—Braço de rio. Ente. 8—Negativa. Gasta. Textualmente. 9—Alternativa. Símbolo químico do crómio. Reis. Preposição e artigo. 10—Deuses domésticos dos pagãos. 11—Inchação sem vermelhidão. Profira.

VERTICAIS: 1—Cada um dos três reis que foram a Belém adorar o Deus-Menino. Número digitado. 2—Carta de jogar. Escorpião. 3—Nome de um astro. Deixo de pertencer a. Motivo. 4—Musa da História. Ilesa. Um cento. 5—Carícia. Caixa funerária. 6—Grupos de casas insuladas de outras habitações. 7—Crivo de orifícios largos. Habilidade. 8—Ópera de Verdi. Artigo definido. Preposição que designa falta. 9—Ligue. Ates. Nota de música. 10—Desacompanhado. Lar. 11—Frustrado (fig.). Buraco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 416

HORIZONTAIS: 1—Sic. Par. Mar. 2—Rapa. Eles. 3—Pasciam. 4—Aluis. Trepe. 5—Cia. Até. Lás. 6—Oc. Arara. Pt. 7—Fosforescer. 8—Orai. Cosi. 9—Confiar. 10—Iça. Hão. Amo. 11—Armou. Noíras.

VERTICAIS: 1—Cacofonia. 2—Ir. Licor. Cr. 3—Cápua. Sacam. 4—Pai. Afio. 5—Pássaro. Nhu. 6—Tarefa. 7—Reitere. Ion. 8—Lar. Asca. 9—Memel. Córar. 10—As. Papes. Má. 11—Restritos.

SOCIÉDADE DE GEOGRAFIA

A Sociedade de Geografia abre solenemente em 16 do corrente, às 21 e 30, a sua actividade cultural, com uma sessão a que presida o chefe do Estado. A oração inaugural, intitulada «Vida e morte da terra», é proferida pelo sr. conde de Penha Garcia, sendo ilustrada com o filme «The World is rich» («O Mundo é rico»).



O PORTO DO TELEFONE

Onde pára o rapaz?

PORTO, 12.—Guilhermina Vieira Rosado, residente na Rua Barros Lima, comunicou à Polícia que, há dois anos, confiou seu filho, Serafim Vieira, de 14 anos, ao taberneiro Domingos Francisco Canastra, com estabelecimento na Estrada Exterior da Circunvalação, para ali praticar ao balcão como empregado interno. Sucede que foi há dias visitar o filho, o qual não encontrou, dizendo-lhe o patrão que o rapaz fugira há cerca de quinze dias. Por informações colhidas, sabe-se que o Canastra espancava barbaramente o garoto, não tendo, como era seu dever, comunicado o desaparecimento, o que é bastante estranho...

Brasileiro de... «mão furada»

Desde há tempos que anda por aí um indivíduo que diz chamar-se António Fernandes e ser empregado da conhecida Confeitaria «Lata», do Largo da Carioca, no Rio de Janeiro. O referido indivíduo frequenta os lugares onde habitualmente se reúnem pessoas da colónia portuguesa do Brasil, falando até com acentuada pronúncia carioca. E tendo conhecimento da morada de alguns deles, conhece ao mesmo tempo os nomes dos parentes daqueles no Brasil e factos ali ocorridos com eles. Assim, fácil lhe é pôr em prática verdadeiras burlas que lhe têm dado largas receitas, pois apresenta-se sempre como encarregado de dar notícias, pedindo, a seguir, dinheiro emprestado por lhe ter esquecido a carteira em casa. Tem conseguido apanhar belas quantias que lhe permitem boa apresentação, mas a verdade é que não passa de um vulgar vigarista.

Missa por alma de dois artistas franceses

Foi hoje rezada missa, na igreja dos Clérigos, por alma da violinista Ginette Neven e seu irmão, vítimas do desastre de aviação nos Açores. Assistiram sócios do Círculo de Cultura Musical, muitas senhoras e pessoas de representação, e o sr. cônsul da França, director do Instituto Francês e muitos membros da colónia. O quarteto da Orquestra Sinfónica do Porto executou música religiosa.

O rearmamento dos países signatários do Pacto do Atlantico

LONDRES, 12.—Uma missão de 10 peritos militares americanos chegou esta manhã a Londres a fim de discutir as remessas de armamentos dos Estados Unidos de forma a reforçar a defesa dos países do Pacto do Atlantico. Missões semelhantes chegaram ontem a Oslo e a Roma. A embaixada americana em Londres declarou que a missão necessita de alguns dias de trabalho preliminar antes de estabelecer contacto com representantes da União Ocidental.

Nos círculos diplomáticos de Londres frisava-se hoje que a missão terá de defrontar inevitavelmente o problema não solucionado das relações entre os arranjos de defesa da União Ocidental e do grupo regional ocidental do Pacto do Atlantico que é constituído pelas mesmas potências — Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Até agora não há qualquer organização defensiva do grupo regional ocidental do Pacto do Atlantico, distinta da organização da União Ocidental. Supõe-se possível que as potências do Pacto do Atlantico decidam adicionar à organização de defesa da União Ocidental o dever de funcionar como grupo ocidental do Pacto do Atlantico. — (Reuter).

PARA OS NOSSOS POBRES

A viúva de Leopoldo Marques Fernandes enviou-nos 50\$00, para os nossos pobres, por passar o primeiro aniversário da sua morte. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A prisão em Barcelona dum português portador de valiosas joias

Segundo telegramas da Efe e da F. P., a Polícia de Barcelona prendeu Carlos José Faria, acusado de ser autor de um furto de brilhantes em Portugal. Os agentes encontraram em seu poder 28 brilhantes soltos e várias outras joias de valor, que o preso afirmou pertencerem-lhe.

O facto foi comunicado à Polícia portuguesa. O sr. dr. Silva Pereira, inspector-adjunto da Directoria da Polícia Judiciária, declarou hoje aos reporteres que, até à data, não tem quaisquer elementos que o habilitem a fazer a afirmação de que o português preso em Barcelona seja o autor do furto de joias na Ourivesaria do Carmo. Enquanto ele não estiver em Portugal e entregue à Polícia, é prematuro tudo o que se diga em relação ao caso.

Segundo as nossas informações, o sr. Carlos José Faria é proprietário duma oficina de joalheria na Rua do Carmo e dedica-se também à venda de joias e de vários trabalhos da sua especialidade a diversas ourivesarias, pelo que tudo leva a crer que as referidas joias, como ele afirma, lhe pertenciam. É uma pessoa bastante conhecida entre ourives e joalheiros, nada constando em seu des-bono.

Homenagem ao presidente do município de Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 12.—(Pelo telefone).—O sr. capitão Celestino Augusto da Costa, presidente da Camara Municipal, foi hoje homenageado pela vereação respectiva, a propósito de ter completado 12 anos à frente deste Município. A sessão foi largamente concorrida nela falando, entre outros, o provedor da Misericórdia e o vice-presidente da Camara que elogiaram as qualidades do homenageado. No final, este agradeceu a prova de carinho que acabava de lhe ser prestada e na qual acompanharam representantes das autocracias locais, elementos da melhor sociedade e muito povo.

O sr. capitão Celestino António da Costa preside, no domingo, 20, a um almoço em sua honra e para o qual estão já inscritas cerca de 100 pessoas.

Vida desportiva

MOTOCICLISMO

Vão disputar-se corridas na pista de Cascais

A pista que o Sporting Clube de Cascais inaugurou no ultimo domingo, com a realização do Circuito da Parada, em automoveis, vai ser utilizada no dia 20 deste mês, para uma competição de motocicletas.

As provas de motos foram, em tempos idos, tanto da simpatia do publico, que não será descabido vaticinar para a próximo certame, cujo produto reverte a favor do Hospital de Cascais, um exito completo.

O regulamento está a ser cuidadosamente elaborado. Os concorrentes serão odistribuidos por duas categorias, conforme as cilindradas das motos, havendo, portanto, duas competições, cada uma com duas fases eliminatórias e final. Cada eliminatória terá um mínimo de três e um máximo de cinco concorrentes, que terão de percorrer um numero de voltas ainda não fixado. Será director da prova o sr. Mouton Osorio.

Está, pois, em preparação um espectáculo de muito agrado do publico desportivo.

Prédios caros

só com janelas de vidraça!

Apesar de os regulamentos camarários obrigarem os construtores a dotarem os prédios de janelas de madeira interiores, ou de gelsias exteriores, o que é facto em muitos edificios das avenidas novas, no Areeiro, etc., cujos inquilinos pagam rendas elevadíssimas, há apenas janelas de vidro. Daqui resultam diversos inconvenientes, como os estragos feitos pelo Sol nas mobílias, a humidade, o incómodo produzido aos habitantes, quando há temporal, e o perigo de assaltos pelos gatuños que facilmente podem cortar uma vidraça, sem serem presenteados, e entrar nas residências, como tem acontecido numerosas vezes.

Mas há uma coisa ainda mais estranha: é que se os inquilinos quiserem colocar gelsias exteriores, a Camara não os autoriza, por motivos de estética, visto que os respectivos rolos terão de sair do alinhamento das paredes exteriores, por não poderem ser embebidos nas janelas, visto não haver espaço para isso.

Virgilio Monteiro FALECEU

Maria José Nobre Monteiro, António Candido Monteiro, esposa e filhos (ausentes), Maria Carolina Frazão e filhos, Raul Monteiro, esposa e filho, dr. Virgilio Oscar Monteiro (ausente), Maria Aurea Monteiro Ferreira, marido e filho (ausentes), Edgar Monteiro e esposa (ausentes), Alda Monteiro, Maria Dália Monteiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja das Chagas de Cristo para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA GIL

Alzira Rangel da Costa Monteiro FALECEU

Manuel Rangel da Costa Monteiro e esposa, Maria da Conceição Rangel da Costa Monteiro, João Pedro Monteiro e esposa e mais família participam o falecimento de sua chorada mãe, sogra, cunhada e tia, e que o funeral se realiza amanhã, Domingo, às 11 horas, para jazigo no cemitério do Alto S. João, saindo da Avenida Almirante Reis, 114, 2.º esq.º.

RICO LEILÃO

de MOBILIARIO, ESTOFOS, PRATAS E ADORNOS ULTRA-MODERNOS

BONITOS LUSTRES EM CRISTAL E BRONZE, CARPETES «BEIRIZ» E «ARRAIÓLOS», CRISTAIS, PORCELANAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, PRATAS ANTIGAS E MODERNAS, LINDOS JOGOS DE MAPLES, IMPONENTE T. S. F. MOVEL «LUXOR» ARISTOCRATIC COM 3 ALTO-FALANTES DINAMICOS, INTERESSANTES GRAVURAS COLORIDAS, BONITA COMODA MARFIM E OURO, DITAS ESTILO LUIS XV EM PAU SANTO COM APLICACOES EM BRONZE CINZELADO, MÁQUINA COSTURA ESTADO IMPECAVEL MODELO GABINETE TODAS AS ALCATIFAS, CORTINADOS E TODO O RECHEIO QUE SERA VENDIDO POR MUDANÇA DE DISTINTO DIPLOMATA.

Amanhã, Domingo, às 14 e às 21 horas Avenida Pedro Alvares Cabral, 28, 5.º, Esq.

(Predio com elevador, junto à Praça do Brasil)

CONSTANDO DE: Rica mobília sala de jantar, estilo Renascença, com bela cristaleira espelhada e cadeiras estofadas em veludo de seda lavrado; Bonita mobília de quarto, estilo D. Maria, polida, toda em mogno com embutidos em pau rosa; Interessante mobília de escritório, estilo Queen Anne, 5 peças, secretária com tampo polido óptima fabricação; Mobília de quarto em contraplacado, com comoda; Roupeiro e toucador 3 espelhos, invulgares espelhos dourados; Mobília sala de almoço, contraplacado, balcão, cadeiras forradas pergamoide; papelaria, estilo ing., armários, fauteuils fundo palhinha do mesmo estilo; Mesas; Bonitas comodas; Colunas em mármore de Carrara; Faqueiro em prata cinzelada com estojo; Serviços de almoço, salvas e diversos; Belas arcas, estilo Renascença; Porcelanas orientais; Serviços de copos e cristais diversos; Faqueiro inoxidável com 123 peças; Serviços de jantar, chá e café; Mesa de chá; Bcas roupas de linho e algodão; Aspirador «Electrolux» com todos os pertences; Máquina electrica para lavar roupa, marca «Beatty», estado impecavel; Armário-roupieiro moderno; Cozinha com armário esmaltado, mesa com tampo de mármore, fogão a gás «Be-cuwa», louças diversas alumínio, travessas de fe ao forno, caixas para legumes e diversas utilidades patentes no acjo do leilão e de impossivel discriminação.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefs. 31840-32652

Pregoeiro A. PINTASSILGO

NOTA — Recomendamos aos nossos Ex.ºs Clientes o estado impecavel de todo o mobiliário, fabricação das mais conceituadas casas da especialidade, e que para sua comodidade o elevador funcionará sempre enquanto durar o leilão.

Declaração

Ernani Pedroso Rodrigues, proprietaria RADIONDA, avisa os seus fornecedores e a praça em geral que nenhuma requisição sua será atendida senão com a sua assinatura ou da sua empregada Maria da Azenção Henriques.

Ernani Pedroso Rodrigues

DOMINGO 20 DE NOVEMBRO

EXCURSAO DA C. P. A' BARRAGEM DE CASTELO DO BODE E A TOMAR

Partida da estação do Rossio às 8.40. Regresso à mesma estação às 23.55 h. COMBOIO E AUTOCARRO PREÇO 85\$00

Inscrição na Secção de Informa-ções da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185). Lotação limitada

RESTAURANTE

MESTRE ZÉ PRAIA DO GUINCHO

EM FÉRIAS

REABRE NO DIA 26

Policlínica da Rua do Ouro

— Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernadito Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electrotapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.
Análises clínicas.

COMPEO MUNDIAL



... ha muitos anos!

HERMES Baby

A máquina de escrever portátil que continua a frente de todas as outras marcas da concorrência!

Um produto suíço construído com a precisão dum cronómetro



A MAIS PORTÁTIL DE TODAS AS PORTÁTEIS

Representação: J. L. da Conceição, 48-50-52 - Tel. 2 8800 - Lisboa
M. SIMÕES JR. - L. S. - António, 204 - Tel. 2 6602 - Porto

Máquinas

FERRAMENTAS: tornos, engrenhos de furar, frezadoras, limadoras, máquinas para rectificar cambotas e outras máquinas e ferramentas para oficinas da industria metalurgica e reparações de automoveis.

ECOTRADING, Lisboa, Av. D. Carlos I, 99—Poço, Pr. D. Filipa de Lencastre, 13.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

DUAS QUEIXAS—Queixaram-se na Polícia Judiciária: Américo Francisco de Almeida, contra um indivíduo a quem entregou 2.500\$00 para lhe arranjar uma cédula marítima, o que não fez; e António Calado Rocha, Rua António Inácio, 24, 2.º, contra um indivíduo que recebeu 30 contos por conta da venda dum prédio, com a condição de lhe dar metade desta importância, negando-se agora a fazê-lo.

PROEZAS DE CATUNOS

Foi preso pela P. S. P. António Correia, de 32 anos, trabalhador, natural de Santa Maria de Penaguião, por a noite passada, num estabelecimento de vinhos da Rua da Atalaia, ter agredido com uma navalha um empregado daquela taberna e outro indivíduo que o pretendia desarmar.

—Foi preso pela P. S. P. Mário Farinha, de 20 anos, servente de pedreiro, por ter furtado uma caba em construção na Rua do Cruzado à Ajuda, chumbo e uma tarraxa, tudo no valor de 2.370\$00, pertencente a Manuel Marques de Matos, residente no Bairro de Alvalade, confessando que os vendeu numa casa de ferro-velho.

—Foi preso pela P. S. P. Ilídio de Oliveira Correia de Lacerda, de 29 anos, empregado no comércio, residente em Linda-a-Pastora, por ter entrado pela escada de serviço do prédio n.º 16 da Rua Francisco Manuel de Melo, furtando em dois andares, roupas diversas, que lhe foram apreendidas.

DECASTRES

COLHIDA POR UM «ELECTRICO»—Na Avenida de D. Carlos I foi hoje atropelada por um carro eléctrico a septuagenária Maria da Nazaré, moradora na Travessa da Picheleira, 5, 1.º. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, onde se verificou sofrer fractura dum braço e várias contusões.

ESCUTISMO

Por iniciativa da Junta Regional do Corpo Nacional de Escutas, de Lisboa, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na sala do Museu Condabrian, em São Vicente de Fora, uma sessão solene, em honra de D. Nuno Álvares Pereira, patrono do escutismo católico português. Haverá uma palestra do reverendo José Ferreira, professor do Seminário de Almada, sobre «D. Nuno e o escutismo», recitações pelo actor Augusto de Figueiredo, projecções de fotografias do sr. engenheiro Fernando Mouta, professor do Instituto Superior Técnico, documentário sobre Nuno Álvares, e canções por um «clan» de caminheiros.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrihantando pela orquestra «Tropical», realiza-se hoje, pelas 22 horas, um baile, na sede do Grupo Antónios de Portugal, na Rua dos Anjos, 86.

—Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 4, 1.º, haverá um sarau, desde as 22 horas até de madrugada, o mesmo acontecendo na Academia Recreativa Leais Amigos, na C. de S. Vicente, 85, 1.º.

—Amanhã, das 16 às 20, realiza-se mais uma reunião minhota, abrihantada por uma orquestra, na sede da Casa de Entre Douro e Minho, na Rua Vitor Cordon, 14, 1.º e 2.º.

—Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, haverá amanhã uma «soirée», abrihantada pelo conjunto musical «Os Glórias».

—Animada pelo «jazz» «Os Pinóquios», realiza-se amanhã, na sede da Liga Regional Cojense, na Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º (ao Campo de Santana), mais uma tarde dançante.

BENEFICIO DUMA CEGA

Na sede da Associação de Beneficência Luis Braille, na Rua Alves Correia, 86, 1.º, realiza-se hoje, às 21 e 30, uma festa a favor da sócia Maria Emilia Protásio Ferreira.

CONFERÊNCIAS

Hoje, às 21 e 30, o sr. prof. Julio Palácio realiza, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência subordinada ao tema «Ultra-Som e suas aplicações em terapêutica». A entrada é livre.

REGIONALISMO

Está definitivamente marcada a inauguração da exposição bibliográfica dos escritores beirões para o dia 7 de Dezembro próximo. Pedem-nos a Comissão organizadora que informemos os nossos leitores interessados no valioso certame de que a inscrição e a remessa de livros terminam no dia 20 do corrente.

NATURISMO

O sr. António da Costa fará, na Sociedade Portuguesa de Naturismo, na Calçada do Marquês de Abrantes, 128-2.º, às 21 e 30 de segunda-feira, uma conferência pública, em que criticará opiniões contrárias ao naturismo, dará razões para não comerem animais, apresentará substitutos vantajosos da carne, do peixe, do vinho e das drogas, analisará os limites da tolerância com docentes e são, e reproduzirá opiniões autorizadas sobre ciência da alimentação. A mesma agremiação promove uma visita cultural ao Palácio de Queluz, no dia 20, sendo a partida do Rossio pelo comboio das 13 e 15.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de gravura em madeira

Continua a ser muito visitada, no Museu Galveias, a notável exposição de gravura em madeira, que está aberta ao público todo o dia, excepto à hora do almoço.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo na Europa continua afectado por sucessivos sistemas frontais que se deslocam para Leste, acompanhados de chuvas e aguaceiros. Um destes sistemas estende-se através do Norte da Península Ibérica, provocando chuviscos e forte nebulosidade em algumas localidades do Minho, Trás-os-Montes e Douro Litoral.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÀS 24 DE AMANHÃ—No Porto e nas regiões do Norte do sistema Montejunto Estrela: períodos de forte nebulosidade e possibilidade de chuviscos e nevoeiros locais. Melhoría durante o dia de amanhã. Em Lisboa e para o Sul daquele sistema: bom tempo com períodos de céu limpo. Em todo o continente: vento fraco do quadrante Norte e temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 23.º; mínima, 15.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21.º; mínima, 10.º.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 35, Música sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Discos pedidos pelos ouvintes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música de salão; 21 e 35, Crítica literária, pelo dr. João Ameal; 21 e 45, «Para os soldados de Portugal», programa organizado pela E. N., dedicado aos alunos do Colégio Militar; 22 e 30, «Duas gerações» (diálogo); 22 e 45, 2.ª parte do programa «Para os soldados de Portugal»; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, «História da música», pelo professor Luis de Freitas Branco; 22 e 15, Discos pedidos pelos ouvintes; 23 e 20, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de emissões.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música de dança; 19 e 30, Quatro orquestras; 19 e 45, Canções francesas; 20, Solos de instrumentos; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 45, Rádio-jornal; 21, Música ligeira; 21 e 30, Canções; 22, Conjuntos; 22 e 15, «Língua portuguesa», palestra pelo dr. Vasco Botelho do Amaral; 22 e 35, Música de dança; 22 e 45, Programa directo do Casino Estoril; 23 e 45, Rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

O infante D. Carlos de Bourbon

sepultou-se hoje, em Sevilha

SEVILHA, 12.—Teve severa humidade o enterro do infante D. Carlos de Bourbon, conforme seu desejo e regra da Irmandade da Caridade, que conduziu aos ombros o caixão, simples e forrado de negro, até à cripta do Salvador, onde recebeu sepultura junto de seu filho D. Carlos, morto na guerra de Espanha. Rezou o responso o cardeal Segura e presidiu ao funeral o infante D. Afonso, D. Fernando da Baviera, o conde de Paris e o príncipe de Orleans, e o capitão-general Rada em representação do chefe do Estado. A assistência foi numerosa, estando representadas todas as classes sociais de Sevilha.

De Villamarique, onde o infante D. Carlos passava grandes temporadas, veio o «ayuntamiento» na sua totalidade, e também toda a Irmandade da Virgem do Rocío, da qual o extinto era irmão-maior. Pelo palácio de Sevilha estão a desfilar numerosas pessoas que assinam as listas de pesames à infanta D. Maria Luísa e a seus filhos, entre os quais a condessa de Barcelona, que se encontra aqui desde ontem. (Efe).

RENASCENÇA—As 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Música seleccionada; 20, Canções; 20 e 15, Música ligeira; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Música escolhida; 21 e 30, Divulgação cultural; 22, Música espanhola; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Programa Publicine; 23, Foco de inspiração; 23 e 30, Música portuguesa; 23 e 40, Música variada; 24, fecho.

A disputa declamadora Maria Spranger inicia amanhã, 13, às 21 e 30, em Rádio Renascença, uma série de emissões, intitulada «Prosaadores de ontem e de hoje», com a colaboração literária do conhecido professor e escritor Luis Chaves. Nesta primeira palestra, será apresentado o cronista Fernão Lopes, do século XV.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Clube Radiofónico; das 20 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Rádio Juventude.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Sousa—Estrada de Benfca, 429-431 (Tel. 58-027); Patuleia, Herd.º R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Saúde—Rua Filipe da Mata, 160-162; Avenidas (das) Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas, Ld.ª—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Areiro (do)—Av. de Paris, 2, 2-A (Tel. 70820); Aliança—Av. do Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487); Magalhães—Av. do Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 49479); Vieira Borges—R. de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Imparcial—R. do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Costa, Suc. Gonçalves—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 38625); Bairo—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Modelar—L. Dr. António Sousa Macedo, 30 (Poço Novo); (Tel. 27896); Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional, Ld.ª—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Mosqueira—Rua 21, Bairro de Alvalade.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A raposa azul». **GINÁSIO**—A's 21 e 45—«A sopa no mel». **VARIEDADES**—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas». **MARIA VITÓRIA**—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Esquímio fresquinho». **APOLLO**—A's 21 e 45—«Filipe II». **COLISEU**—A's 21 e 30—«A dança das Libélulas».

CINEMAS

S. LUIS—«A mulher do outro». **TIVOLI**—«O fosso das viboras». **EDEN**—«Três minutos de vida». **POLITEAMA**—«Joana d'Arc». **CAPITOLIO**—«O gigante africano». **ODEON e PALACIO**—«O inferno do ciúme». **OLIMPIA**—«A mentira de Nina Petrovna». **JARDIM**—«O segredo da porta fechada». **TERRASSE**—«A vida de um toureiro». **LIS**—«A vida de um toureiro». **REX**—«Sonata de Amor». **BELEM JARDIM**—«Inconquistáveis». **R. AMADORA**—«O pirata baiano». **CHABY (Algueirão)**—«Dom Quixote de La Mancha».

DE LUTO

Dr. Afonso Henriques de Macedo



Vindo de Serpa para se submeter a uma operação de urgência, faleceu ontem, na Liga dos Amigos dos Hospitais, o sr. dr. Afonso Henriques de Macedo, advogado naquela vila. Contava 36 anos, era natural da Ponta do Sol (ilha da Madeira), casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Coelho Palma de Macedo, cunhado do sr. Joaquim Coelho Palma, lavrador em Serpa, e tinha doze irmãos.

O dr. Afonso Henriques concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Direito de Coimbra, mas fez quase todo o seu curso em Lisboa, dedicando-se à advocacia e conseguindo logo afirmar-se um brilhante causidico. No concelho de Serpa e nas comarcas limítrofes o seu nome era muito conhecido e contava inúmeras amizades. Na última reunião do curso jurídico a que pertencia, o dr. Afonso Henriques conseguiu um grande êxito poético, com a leitura de uma gazetilha, cheia de graça e irónica, com alusões a mestres e camaradas. Era um poeta de grande inspiração, que deixa dispersas produções de alto valor.

O seu funeral realizou-se hoje, da igreja de S. Mamede, onde o corpo ficou depositado esta noite, para o cemitério de Serpa. No préstito, cuja saída se verificou às 15 e 30, incorporaram-se muitas pessoas, numa sentida manifestação de pesar.

D. Alzira Rangel da Costa Monteiro

Na sua residência, Avenida Almirante Reis, 114, 2.º, esq., faleceu a sr.ª D. Alzira Rangel da Costa Monteiro, de 73 anos, natural do Rio de Janeiro (Brasil), viúva, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Rangel da Costa Monteiro e do sr. Manuel Rangel da Costa Monteiro, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Francisco Bernardo Pereira Martins

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 12.—Faleceu nesta localidade o sr. Francisco Bernardo Pereira Martins, farmacêutico, de 75 anos de idade, que deixa viúva a sr.ª D. Adelina Cortes Pereira Martins e era pai do sr. Alvaro Pereira Martins, funcionário do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa. O funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia.

ROMAGEM

Engenheiro-agrônomo Manuel Saraiva Vieira

Homenageando a memória do engenheiro-agrônomo Manuel Saraiva Vieira, promove a Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, amanhã, em comemoração do primeiro aniversário da sua morte, uma romagem ao jazigo no cemitério do Alto de S. João, onde se encontram depositados os restos mortais do saudoso finado, que foi sócio fundador e grande amigo daquela Casa e ilustre presidente da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. A concentração far-se-á pelas 10 horas e 30, na parada do Alto de S. João, em frente da entrada principal para o cemitério.

As «bódas de diamante» do Ginásio Clube Português

O florescente clube ginástico, do Rio de Janeiro, anunciou já ao Ginásio Clube Português qual é o seu ginasta campeão de «olimpíca», que, propositadamente e a expensas suas, desloca a Lisboa por ocasião do grande sarau comemorativo do 75.º aniversário do prestigioso instituto de educação física da Rua Serpa Pinto.

Trata-se do magnífico atleta Junqueiro de Moraes, aspirante de aeronautica e um ginasta de excepcional categoria que recentemente impressionou vivamente numa exibição especial a que assistiram as maiores autoridades desportivas brasileiras, e o embaixador de Portugal, o ministro Supico Pinto e o almirante Gago Coutinho.

Atropelado por uma camioeleta

Ao subir a ladeira do Pombal, na Cova da Piedade, a camioneta HH 12-31, conduzida por Manuel Ferreira Figueira, residente em Lisboa, Campolide, para se desviar duma das camionetas da carreira, saiu do leito da estrada e foi colhar a operária Antónia da Fonseca Taulicas, de 32 anos, moradora no Pragal. A infeliz operária sofreu fractura da coluna vertebral e dos ossos da bacia, encontrando-se em estado grave na clínica do dr. Elvas, na Cova da Piedade.

O PROBLEMA DA PESCA

SETUBAL, 12.—A direcção do Grémio do Comércio tomou a iniciativa de promover na sua sede uma série de conferências de carácter económico-regional, proferidas por personalidades individuais e que tem por fim contribuir para o engrandecimento económico e social desta região. A primeira destas conferências a realizar no próximo dia 23 terá o sugestivo título: «Setubal e o problema da pesca», sendo o seu autor o engenheiro-geógrafo José Brás Roquete, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra.

LUXOR RÁDIO
A GRANDE MARCA SUECA

Incomparáveis NA MÚSICA

Há o receio de que a Rússia consiga alcançar no domínio industrial um poderio comparável ao dos Estados Unidos

LAKE SUCCESS, 12—A comissão política especial continua a debater o difícil problema da fiscalização da energia atômica, assunto a respeito do qual se defrontam, tão discretamente como no princípio da discussão, as maneiras de ver da Rússia e dos Estados Unidos. Anteontem, o delegado soviético, o ministro dos Negócios Estrangeiros Vichinsky, expôs novamente a forma como o Governo russo vê a questão. Ontem respondeu-lhe, em nome do Governo americano, um assistente do secretário de Estado, John Hickerson, que mais uma vez rebateu a maneira de ver soviética.

Segundo os russos, cada país podia ser possuidor das matérias primas atômicas que se encontrassem nos respectivos territórios. Dizem os americanos que em tal caso não existiria possibilidade de evitar o fabrico de bombas atômicas, fim em vista pela fiscalização. Rebatem os americanos a ideia russa de que a fiscalização poderia exercer-se por meio de inspeções periódicas, pois entendem que tais inspeções não poderiam evitar eventuais actividades clandestinas em matéria de emprego de minérios atômicos. Não se discutiram ainda, no entanto, todos os pontos divergentemente colocados deste problema. Um desses pontos é constituído pela questão de determinar se poderá exercer-se direito de veto a respeito de assuntos relacionados com a energia atômica. As delegações da Argentina e do Haiti apresentaram uma proposta comum, que constituiria um meio-termo entre as maneiras de ver opostas de americanos e russos. Mas tanto a delegação russa como a americana não aceitaram meio-termo, e ambas se mantêm fiéis aos seus próprios modos de encarar este problema. tão importante, e que tão lentamente se arrasta, sem que ninguém veja o fim do debate, nem o seu préstimo.

A contenda vai agora ter novo palco, o da Comissão Política, que terá de discutir a proposta russa de elaboração dum convenio de paz entre as nações, pois terminou o estudo do problema das antigas colónias italianas. Não sabemos se destes debates sairá qualquer solução, mas que o problema há de ficar bem ventilado, podem todos estar bem seguros, pois a proposta russa prevê exactamente a proibição das armas atômicas, num dos seus parágrafos. Quando André Vichinsky discursou anteontem, disse que no seu país a energia atômica é empregada com fins pacíficos, e certos observadores receiam que a Rússia, a ser verdadeira a afirmação, consiga alcançar no domínio industrial, pelo emprego de energia atômica como força motriz, um poderio comparável ao dos Estados Unidos.—(F. P.).

Os hábitos dos tubarões vão ser estudados por um explorador austríaco

VIENNA, 12—O dr. Hans Hass, célebre explorador austríaco das profundezas do oceano e fotógrafo, parte brevemente para o Mar Vermelho, a fim de estudar os hábitos dos tubarões. O dr. Hass tem a curiosa teoria de que esses assassinos submarinos não são perigosos se as pessoas nadarem na direcção deles. A informação oficial desta missão comenta: «O êxito do dr. Hass nesta sua nova aventura dependerá em grande parte dos fundamentos da sua teoria».—(R.).

DORME MAL?
BONS COLCHÕES DE MOLAS
DESDE 500\$00 O METRO²
30 ANOS DE BOM FABRICO
AGUIAR RAMALHO, L.D.A.
Rua D. Estefânia, 179 Tel. 53680

O cardeal Spellman elogia a acção civilizadora de Portugal

(Continuação da 1.ª pag.)

do na sua residência particular, junto da catedral de S. Patrício, hoje, pela manhã. Certo é que, respeitando o princípio por ele estabelecido, o cardeal pediu-me que não reproduzisse, em forma directa, a sequência da nossa conversa, mas permitiu-me que descrevesse o teor da entrevista.

Perguntei a S. E. se estava definitivamente assente a sua próxima visita a Portugal e Fátima. Disse-me que, sim, que os planos estavam completamente delineados. Parte em Fevereiro do próximo ano, á frente de um grupo de peregrinos americanos. Disse-me que a finalidade principal da excursão é ir a Fátima implorar a ajuda de Nossa Senhora para que a este pobre Mundo tão inquieto volte a paz, uma paz justa e duradoura. Falou-me depois da devoção de Nossa Senhora de Fátima ganhada entre os milhões de católicos americanos e como essa devoção tem trazido alívio a muitas almas ansiosas. Acrescentou que a influência cristianizadora de Portugal, através da História sempre lhe merecera a maior admiração, sobretudo depois das suas viagens ao Brasil, Moçambique, Índia, Singapura e Macau, onde encontrou terras de alma cristã, uma alma que para ali foi levada exclusivamente pelos portugueses navegadores, colonizadores e missionários. Referiu-se especialmente ao carinho com que fora recebido em Lourenço Marques e em Macau, de onde trouxe recordações inolvidáveis:

—Só realmente se conhece o mundo dos grandes homens—disse ele—quando se pisa o terreno que eles pisaram.

Falou-me igualmente da sua última passagem por Lisboa, em Março de 1946. Com um sorriso enternecido, fez-me sinal para que esperasse e desapareceu por momentos do salão onde estávamos. Quando voltou, trazia na mão uma fotografia, emoldurada em ouro e prata. A fotografia, tirada, certamente, num dia de sol, mostrava o cardeal Spellman entre o dr. Salazar e o cardeal Cerejeira. Era um instante, porque as três figuras principais haviam sido apanhadas a correr e a conversar, sem se aperceberem da proximidade do fotógrafo.

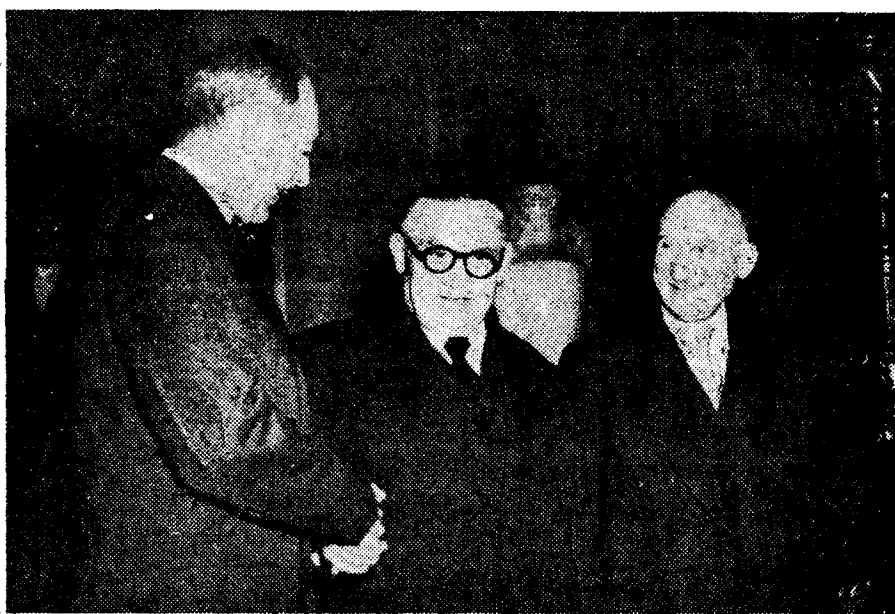
Pareceu-me, então, supérfluo fazer-lhe qualquer pergunta de algebeira e não me atrevi sequer a balbuciar qualquer banalidade. Levantei-me para me despedir e foi nesse instante que sucedeu a coisa mais extraordinária da nossa entrevista. Sua Eminência caminhou á minha frente até ao cabide, no vestibulo, segurou com as duas mãos a minha gabardina pela gola e aconselhou-me: «Vista, que está frio lá fora». Tão esmagado de surpresa que me faltou a coragem para protestar e enfiar obedientemente os braços nas mangas da gabardina.

Foi esta a primeira e, decerto, a última vez na minha vida que um cardeal me ajudou a vestir.—(AND.).

Um «record» de velocidade entre Terra Nova e Londres

LONDRES, 12 — O Clipper «Mayflower» da Pan American Airways, com 50 passageiros a bordo, estabeleceu um novo «record» de velocidade da travessia de Gander (Terra Nova)-Londres por avião comercial. O aparelho efectuou, com efeito, a ligação entre as duas cidades em seis horas e dois minutos, ou seja 46 minutos menos que o precedente «record». A velocidade média foi de 643 quilómetros por hora.—(F. P.).

FUMANDO COM PAPEL
“PAYÁ”
MELHOR FUMARA



Dean Acheson, Bevin e Robert Schuman durante a Conferência de Paris.

A reunião dos «Três Grandes»

e o problema da Indochina

por Gusta ve Aucouturier

PARIS, 12—Os três ministros dos Negócios Estrangeiros das potências Ocidentais, quando estiveram reunidos em sessão á porta fechada, não trataram apenas do problema alemão, estudaram também os problemas balcânicos e extremo-orientais, em particular a questão da Indochina.

Mas só o problema alemão foi estudado em pormenor. Os restantes foram tratados muito genericamente, e nem disso se faz menção no comunicado oficial da reunião, um texto quase lírico de tão eloquente, em que certamente destoaria uma alusão de poucas e descoloridas palavras a questões de que se falou. Este comunicado talvez não indique muito pormenorizadamente o que vão fazer as três potências ocidentais a respeito da Alemanha, mas serviu ao menos para divertidos funcionários do Quai d'Orsay e do Foreign Office mostrarem as suas capacidades literárias: os franceses transformaram o texto num pequeno poema em verso alexandrino, os ingleses traduziram-no em verso Shakespeareano...

Por via de regra, a discreção e segurança dos textos de comunicados oficiais dissimula desacordos. Desta vez, parece que entre as potências ocidentais se vai pouco a pouco chegando a acordar sobre o problema da Indochina. Passado pouco tempo depois da entrada em vigor dos acordos firmados entre o Governo francês e o imperador Bao-Dai, o Departamento de Estado manifestou oficialmente a simpatia com que esperava os resultados desses instrumentos diplomaticos. Para o Foreign Office, a viagem á Indochina do comissário inglês da Ásia do Sueste representa uma atitude análoga á que tomou o Departamento de Estado. O comissário britânico retribui uma visita que o alto-comissário francês na Indochina fez a Singapura. Será hóspede do representante do Governo francês, visitará as três províncias do Viet-Nam, Camboja e provavelmente Laos. Cumprimentará o imperador Bao-Dai e o rei do Camboja. Da parte da Inglaterra, se isto não constitui acto de reconhecimento formal do novo estatuto da Indochina (reconhecimento que não pode ser expresso antes da ratificação dos acordos pelo parlamento francês), constitui um acto de simpatia e apoio moral, quanto mais não seja para dele se tomar boa nota.

A opinião publica francesa recebe de bom grado este gesto oficial britânico, que vem compensar a impressão desagradável provocada por outras atitudes britânicas, verdade seja que não oficiais, que causaram algum embaraço aos dirigentes da política externa inglesa. Ainda recentemente, e para dar um exemplo, houve a revelação dum documento pretensamente oficial, que o Foreign Office recebeu e estudou, no qual se dizia que a política francesa na In-

dochina fora um malogro completo, merecido e definitivo. Verificou-se depois que não se tratava dum memorando de natureza oficial, e que o documento não passava dum relatório pessoal dum cônsul indiano, que o endereçara, muito antes de começar a experiência Bao-Dai, á Secretaria dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra. O autor do documento teria encontrado, segundo se disse, ouvidos mais atentos se se dirigisse a um jornalista em vez de dar conta da sua opinião ás autoridades responsáveis britânicas. Fosse porém, como fosse, a verdade é que os argumentos desse «factum» privado foram retomados depois em certos jornais britânicos, de cujo tom se pode depreender que em certos círculos britânicos ainda se concebe a cooperação franco-britânica na Ásia Oriental um pouco mais ou menos como nos mesmos círculos se concebia, há quatro anos, a cooperação franco-britânica no Médio Oriente.

Mais recentemente ainda, e para dar outro exemplo, um comentador radiofónico americano dava a informação, bem sensacional, de que o Governo francês renunciaria a manter a fronteira sino-indo-chinesa em caso de pressão dos comunistas chineses, fazendo retirar as respectivas guarnições militares. Apesar das autoridades francesas mais categorizadas terem desmentido formalmente a informação, um jornal inglês volta a falar do assunto, dando a entender que essa renúncia absurda seria um facto já consumado. Em Paris, os dirigentes, observadores e comentadores perguntam a si mesmos que objectivo terão informações desta natureza, tão fora do comum. Por isso, na capital francesa notam com satisfação as provas de compreensão que os governos americano e britânico têm dado ultimamente a este respeito, apesar das «balelas» publicadas por alguns jornais dos seus países. Não menor satisfação causa aos franceses a verificação de que se está a formar uma doutrina comum entre as potências ocidentais, com respeito aos movimentos nacionalistas e democráticos que estão a surgir no Sueste da Ásia: esses movimentos de opinião deverão ser, em face do imperialismo comunista, um dique, não uma presa.—(F. P.).

COMPRESSOS DE
ARGAL
ANTI-GRIPAL